



### Edital / Convocatória

Ao abrigo das disposições legais em vigor, convoco uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira**, a realizar no próximo dia **29 de Dezembro de 2016 (quinta-feira)**, pelas **21.00h**, nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Discussão e Aprovação da Ata 15A – Set 2016
- 3) Período Antes da Ordem do Dia
- 4) Período da Ordem do Dia:
  - a. Discussão e Aprovação da 4ª Revisão Orçamental do ano de 2016;
  - b. Discussão e Aprovação do Orçamento para o ano de 2017;
  - c. Discussão e Aprovação do Plano Plurianual de Investimentos para 2017;
  - d. Discussão e Aprovação do Plano de Atividades para 2017;
  - e. Informação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para 2017;
  - f. Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual para contrato de arrendamento/ aluguer de loja para atividades de ocupação de tempos livres para comunidade sénior da freguesia;
  - g. Apreciação do Relatório de Atividades referente aos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2016;
- 5) Período de Intervenção do Público;

Quarteira, 20 de Dezembro de 2016

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos Gabriel da Silva Carmo

Documentos que podem ser levantados a partir de sexta-feira dia 23 de Dezembro:

- a) Ata 15A de Setembro de 2016
- b) 4ª Revisão Orçamental do ano de 2016
- c) Orçamento para 2017;
- d) Plano Plurianual de Investimentos para 2017;
- e) Plano de Atividades para 2017;
- f) Mapa de Pessoal para 2017;
- g) Minuta de Contrato de arrendamento de loja
- h) Relatório de Atividades referente aos meses de Setembro a Dezembro de 2016.



**- Minuta de Deliberações da Ata nº. 16/A – 29/12/2016 -**

Ao abrigo das disposições legais em vigor, decorreu uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira**, dia 29 de Dezembro de 2016, pelas 21.00h, nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira.

A reunião foi presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:

**7 membros do PS:** Carlos Carmo (Presidente da Assembleia de Freguesia), Lígia Brito (1ª Secretária), Natália Frederico (2ª Secretária), Eduardo Messias, Isidoro Correia, Simon Coman e Andreia Bernardo.

**5 membros do PSD:** Carlos Catarino, Ana Francisca de Sousa, João Carlos Santos, Rui Silva e Rui Rocha.

A Junta de Freguesia esteve representada nesta reunião pelo executivo, o Presidente – Sr. Telmo Manuel Machado Pinto, o Secretário - Sr. Eduardo Manuel Graça Amador, o Tesoureiro - Sr. Jorge Manuel Domingues Guerreiro e os Vogais – Sr.ª Sónia Alexandra dos Santos Neves e o Sr. David Jorge Costa Pimentel.

**Foi deliberado o seguinte:**

- 2) **Discussão e Aprovação da Ata 15A – Set 2016** – Aprovado por Maioria com 10 votos a Favor e 2 abstenções
- 4) **Período da Ordem do Dia:**
  - a. **Discussão e Aprovação da 4ª Revisão Orçamental do ano de 2016** - Aprovado por Maioria com 7 votos a Favor e 5 abstenções;
  - b. **Discussão e Aprovação do Orçamento para o ano de 2017** - Aprovado por Maioria com 7 votos a Favor e 5 abstenções;
  - c. **Discussão e Aprovação do Plano Plurianual de Investimentos para 2017**- Aprovado por Maioria com 7 votos a Favor e 5 abstenções;
  - d. **Discussão e Aprovação do Plano de Atividades para 2017** - Aprovado por Maioria com 10 votos a Favor e 2 abstenções;
  - f. **Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual para contrato de arrendamento/ aluguer de loja para atividades de ocupação de tempos livres para comunidade sénior da freguesia**- Aprovado por Unanimidade;



- h. Documento extra - *Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual para renegociação contrato com Operadora Vodafone para serviços Voz móvel, fixo e dados* Aprovado por Unanimidade.

Foi encerrada a Sessão às 22h45.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos Carmo

1ª Secretária

Lígia Brito

2ª Secretária

Natália Frederico

Quarteira, 29 de Dezembro de 2016



Ata 15-A - Sessão Ordinária de vinte e nove de Setembro de 2016

Aos vinte e nove de Setembro de 2016, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2013-2017, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:

**8 membros do PS:** Carlos Carmo (*Presidente da Assembleia de Freguesia*), Ligia Correia de Brito (*1ª Secretária*), António Floriano, Natália Frederico, Andreia Bernardo, Sérgio Monteiro, Isidoro Correia e Eduardo Messias.

**4 membros do PSD:** Carlos Catarino, Ana Francisca de Sousa, Rui Rocha e Miguel Encarnação.

Após a verificação da existência de quórum, o Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período de Intervenção do Público;
2. Discussão e Aprovação da Ata 14A/2016 de 24 de Junho;
3. Período antes da ordem do Dia;
4. Período da Ordem do Dia:
  - a) Discussão e Aprovação da 3ª Revisão Orçamental do ano de 2016;
  - b) Discussão e Aprovação da 3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos;
  - c) Discussão e Ratificação da Decisão de Aprovação de Despesa Plurianual para contrato de serviços de comunicações eletrónicas com a empresa Vodafone;
  - d) Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual para contrato de Aluguer, manutenção de impressoras e respetiva Assistência Técnica com a empresa Prosonic; (retirado)
  - e) Informação da alteração do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para 2016;
  - f) Apreciação do Relatório de Atividades da Junta de Freguesia de Quarteira – Junho/Setembro 2016;
  - inserido g) Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual com assinatura de contrato de Aluguer d espaço para instalação de ATM junto aos Mercados de Quarteira.
5. Período de Intervenção do Público.



**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito boa noite. Vamos dar início à sessão da assembleia de freguesia para uma reunião ordinária. Antes de passarmos à ordem de trabalhos tenho aqui duas ou três questões, de carácter processual posso assim dizer, para pôr à consideração das bancadas. Em primeiro lugar só informar, todos os deputados já receberam esta informação, foi respondido ao requerimento que a bancada do PSD fez na última assembleia de freguesia, chegou-vos a resposta do Executivo, neste caso assinada pelo Sr Presidente, dar nota disso, para que fique registado essa situação em ata, e pôr aqui à consideração, três pontos para efetuarmos aqui uma alteração na Ordem de Trabalhos, que coloco obviamente à consideração da bancada. Em primeiro lugar na alínea E), que refere-se à informação da alteração do mapa de pessoal, o Executivo da Junta fez-me chegar hoje um quadro mais pormenorizado e mais explicativo, em relação a esse que foi-vos enviado, o que eu coloco à consideração das duas bancadas, é se vêm alguma objecção, em que possamos alterar este documento, que por aquilo que me foi explicado é exatamente igual ao nível do número de pessoas que estamos a referir, mas está mais explicativo e tem mais aqui algumas divisórias a nível de tarefas. Pergunto às duas bancadas se existe alguma objecção para substituir esse documento, eu tenho aqui as cópias, vou proceder à devida distribuição, se não houver nenhuma objecção faz-se essa alteração, e depois no ponto certo faz-se a sua discussão. Pede-se ao Sr Secretário que faça essa distribuição. Portanto, esta era a primeira questão. A segunda questão, foi também pedido pelo Executivo, foi para retirar da Ordem de Trabalhos a alínea D, que se referia à discussão e aprovação da despesa pluri-anual, para o contrato de aluguer e manutenção de impressoras, e respectiva assistência técnica, com uma empresa que se denomina Prosonic. Esse pedido foi-me feito pelo Executivo, e eu se calhar dava a palavra ao Sr Presidente, para que ele possa explicar também o motivo desse pedido para retirar esse assunto da ordem do dia. Se calhar fá-lo logo depois da terceira questão. A terceira questão era para inclusão de um ponto na Ordem de Trabalhos, em que também passo a palavra depois ao Sr Presidente, para explicar a relevância do mesmo, mas devido à importância que tem, e devido ao assunto em questão, acho que tem toda a relevância pela celeridade que o mesmo assim permite, e estou-me a referir a um documento que tem que ser posto à discussão e votação no que concerne a um contrato de aluguer de espaço para instalação de um ATM junto às praças, foi também um pedido, que o executivo fez ainda hoje, e obviamente estou a pôr à consideração das bancadas se aceitam que o mesmo seja discutido. Tenho aqui as cópias do referido contrato, que seria o último ponto a ser apreciado, para dar tempo também para que possam fazer a leitura do mesmo, mas devido à importância que é o facto de possibilitar a colocação de um ATM nesse espaço, que coloco também à vossa consideração a inserção desse ponto. Pelo silêncio presumo que a anuência está dada, portanto as cópias também vão ser distribuídas, mas eu peço ao Sr. Presidente, só para fazer uma breve explicação, do porquê da retirada do outro ponto e a relevância também deste, mas depois poderemos mais à frente fazer uma discussão mais aprofundada sobre o mesmo.



**Presidente da Junta de Freguesia:** Boa noite a todos, Sr Presidente , às bancadas e ao público, que hoje está uma casa cheia,. Na primeira situação das impressoras, nós temos um contrato com a Prosonic já, e ainda temos algumas impressoras aqui na Junta de Freguesia, que já vem de há alguns anos, que este contrato com a Prosonic inclui manutenção, tinteiros, pagamos um número de cópias a um preço mais baixo, e para nós é importante ter esse contrato, mas acontece que nos propusémos a renová-lo para podermos acabar com o resto das impressoras que cá temos, que são impressoras mais antigas, e que gastamos cerca de mil a mil e quinhentos Euros só de tinteiros por ano, são impressoras que requerem muita manutenção, muito desgaste, e então para nós é importante fazer este novo contrato. Acontece que andámos a fazer uma pesquisa de mercado, chegámos a um resultado, e agora há poucos dias, mesmo depois de entrarmos com estes documentos na Assembleia, conseguimos chegar a outra situação, que para a Junta de Freguesia vai ser muito mais interessante, tanto em termos financeiros como em termos do serviço que é prestado, portanto achamos que o devemos levar e não nos precipitar, porque estamos a falar de um contrato de três anos. No que respeita ao ATM já é um projeto, melhor é um pensamento que temos já há algum tempo, há uma necessidade grande, agora apareceram muitos, mas é uma necessidade grande junto às praças, e os próprios vendedores das praças gostavam de lá ter um ATM, nós ainda fizémos alguns contatos com os bancos mas foi impossível, eles querem muitos estudos, criam muitas barreiras, mas há pouco tempo, através um amigo meu, conseguimos chegar a esta empresa que se propôs, eles próprios fizeram um estudo, e agora enviaram-nos o contrato há dois dias, ou seja, é importante para nós, a Junta de Freguesia vai ter uma receita de duzentos e cinquenta Euros mensais, só para autorizar que utilizem o espaço exterior, e em termos de despesas ou responsabilidades, é só o pagamento da electricidade, que neste caso ronda os vinte cinco Euros, daquilo que conseguimos saber, portanto é importante para nós, para os vendedores dos mercados, acho que não temos lá tão perto um Multibanco, e vem sempre essa necessidade. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Obrigado Sr Presidente pela explicação, sob pena de nesse ponto mais à frente poder haver mais uma discussão desse assunto. Vamos então entrar na Ordem de Trabalhos e passando ao ponto número um que é intervenção do público, pergunto ao público aqui presente, quem querará usar da palavra, que faça essa indicação, que se identifique, e que num tempo aceitável, que mais ou menos ronde os cinco minutos por cada intervenção, faça a sua explanação neste ponto. Portanto, eu peço ao público que se houver alguma intenção de usar a palavra... temos ali o Rogério, já estava à estranhar que o Rogério não pedisse a palavra, portanto se não houver mais nenhum pedido de intervenção, tenho o Sr Rogério para usar da palavra.

**Sr Rogério:** Boa noite Sr Presidente da Assembleia, boa noite Sr Presidente da Junta, Membros do Executivo, Membros da Mesa, Membros das Bancadas e público. Quatro questões muito rápidas tendo a ver uma delas com a toponímia ... parece que foram aprovadas já nomes de ruas, eu não estou bem por dentro do assunto mas pediram-me que fizésse esta pergunta: Quando é que serão colocadas as placas



com o nome dessas ruas ... sinceramente não sei exactamente. Outra questão era em relação àquelas barracas que estiveram lá em cima na zona da Filipe Jonas se vão lá continuar, se aquilo está a ser usado ou se não está a ser usado, o que é que se passa em relação aquilo. Outra questão é aquilo que eu tinha falado aqui há alguns tempos atrás aqui ... não me lembro se foi numa reunião de Junta, se foi na Assembleia de Freguesia, em relação em como se puseram lá aquelas mesas e aqueles bancos, e há uma maior utilização do jardim, e outro dia algumas pessoas a comer e fizeram lá um piquenique, a possibilidade de pelo menos naquela zona, zona superior onde estão os bancos e as mesas, pôr outro tipo de contentores, porque já existe nos jardins são aquelas papeleiras pequenas, e que rapidamente ficam cheias e depois acabam por vazar para fora. E agora é a última pergunta, em relação a isto da última vez não a fiz, mas hoje vou-a fazer, porque eu tenho feito regularmente, que era saber se o Sr Presidente da Junta me podia informar, o que se passa em relação à célebre auditoria, se já há novidades ou se não há novidades, nós gostaríamos de saber isso. Muito obrigado.

**Prediente da Mesa da Assembleia** – Obrigado Sr Rogério, tenho indicação que o Sr Guedes quer usar da palavra. Por favor Sr Guedes.

**Sr Guedes:** Permitam-me senhores que cumprimente todos os elementos da Assembleia. O que me traz aqui é um assunto que se calhar até não será com a Junta de Freguesia, pelo menos pelo aquilo que me disseram. É uma questão de trânsito. A pessoa que me pediu para vir aqui, só vim aqui porque já desisti algures .... isto é em relação ao Restaurante a Barca, onde este restaurante tem a passadeira logo em frente ao restaurante, e o que é que se dá, a velocidade quando vêm lá de cima das lombas, chegam ali e levam tudo o que tiverem à frente. Logo em frente uns semáforos aí a uns cem metros, e logo que as pessoas avistam o sinal dos semáforos tentam escapar-se todas, o resultado disto são ferimentos, a que eu próprio já assisiti, a alguns, e ao mesmo tempo os sinais que lá existem estão todos tapados com o arboredo. Não sei se será a Junta, já me disseram aqui é que isto nada tinha a ver com a Junta, mas eu depois pergunto, isto já não é uma aldeia. Os sinais que existem devem estar visíveis, não sou só eu, já houve pessoas que reclamaram com problemas dos sinais, se há uma fiscalização ela que actue. Se chegar lá e se forem ver, as árvores tapam os sinais e representam um perigo. Não quero levantar aqui problemas, nem à Camara nem a ninguém. O melhor que pode acontecer, se a Junta não em essa responsabilidade, que participe à Camara.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Guedes, a Yolanda também pediu a palavra.

**Sra. Iolanda Melo:** Boa noite a todos. Eu tenho algumas questões a colocar, nomeadamente relativas à placa da Av. da Fonte Santa, pelo que sei foi alterada do local, ela estava junto ao parque de campismo se bem me lembro, e neste momento foi movida para cerca de duzentos metros à frente. Pelo que sei isto poderá ter consequências, porque todas as casas que se encontravam nesse local, passam a ter outra



morada, se era a Av. Sá Carneiro, neste momento passam a pertencer à Av. da Fonte Santa. Eu quero saber, falo relativamente à minha família, porque nós temos moradias nessa zona, quem é que vai arcar com essas consequências, tem despesas porque nós temos que alterar cartão de cidadão, todas as coisas relativamente à morada. Eu não sei a que ponto está essa situação, só reparei que alteraram a placa do local e duzentos metros faz muita diferença. A minha outra questão é para o Sr Presidente, até porque presenciei uma situação que não foi agradável, e gostaria de saber, o que se passa com os atestados de residência, por que já houve várias situações, uma das quais eu presenciei, em que uma pessoa amiga, precisou de um atestado de residência, e esse atestado foi devolvido duas vezes – a primeira vez porque a minha assinatura não coincidia com o cartão de cidadão, a segunda vez porque a outra testemunha não coincidia com o cartão. Essa pessoa acabou por perder horas de trabalho, porque teve que cá vir duas vezes, para alterar o atestado de residência. Uma outra questão que já tinha colocado anteriormente, realmente este verão mais uma vez fiquei muito descontente de ver, tendo em conta o investimento feito à entrada de Quarteira para a colocação das caravanas, mais uma vez Quarteira serviu de estacionamento para as caravanas, neste verão e foi desconfortável, nós vamos passando pelas ruas e são autocaravanas em todo o lado. Acho que isto é importante, porque eu penso, que mais uma vez, eu penso que foi na praça da Rua da Madrugada, conseguiram tirar os carros que estavam em cima, portanto eu penso que as caravanas, porque elas têm o local delas, e é lá que devem estar, não são distribuídas por Quarteira. Tenho mais uma questão que é relativamente aos quiosques de madeira. Os quiosques de madeira fiquei muito contente de os ver, porque realmente dá uma imagem mais bonita porque as pessoas tinham ali as coisas no meio da rua, mas é muita pena que só tenham servido de sombra, porque as pessoas meteram-se lá dentro e as coisas cá fora. E também não chegou a todos, porque houve muita gente que tentou pedir autorização para obter um quiosque e não conseguiram, só os antigos tendeiros, que sempre tiveram ali o seu espaço é que tiveram direito. Tenho dito, são estas as minhas questões.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado, não tendo mais nenhuma indicação passo ao Sr Presidente para que possa responder às questões que foram formuladas. Sr., peço que se identifique para a gravação.

**Sr Ricardo Branco:** Queria saber se em relação ao projecto da casa da cultura, como é que está e como é que vai funcionar.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito Obrigado. Passo então a palavra ao Sr Presidente.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Casa da Cultura, tivémos uma reunião no final da semana passada na Câmara Municipal de Loulé, a informação foi de que não se chegou a acordo com a Docapesca, pelo menos aquilo que é do interesse de todos era que se fizesse uma remodelação naquele edifício da Docapesca, e que este projeto da OP não vai para a frente. Esta foi a informação que tivémos, mas quero



aqui crescentar mais uma coisa, que é que neste momento a Camara tem um projeto que não tem a ver com a OP, nem tem nada a ver com a dimensão da OP, é um projeto grande com um espaço cultural, num edificio grande, que irá ficar, pelo menos eu tenho esta informação neste momento, pode haver alteração, num terreno em frente ao Posto da GNR, num lote do outro lado da Avenida, e é um terreno que fica ali liberto, mas que não vem substituir o projecto da OP, o que vai acontecer é que o segundo ou terceiro projecto da OP vai absorver a verba e vai ser investido nesses dois projetos. Mas foi impossível de fazê-lo ali e não se arranjou um outro espaço, esta foi a informação que tivémos da Camara Municipal de Loulé. Começando pela D. Iolanda, e relativamente à placa da Fonte Santa, pois a a Câmara tratou logo do processo, de todas as situações que eram necessárias, para as pessoas fazerem as alterações e para as pessoas serem informadas. Eu não sei, sinceramente, qual é o custo que isso poderá ter, mas sei que a Câmara neste momento está a tratar de toda a situação. É uma que se poderá depois, eu posso me informar qual será essa despesa. Atestados de residência pois o problema não está na Junta. As pessoas têm de assinar como está no cartão de cidadão, se não eu não estou a defender os interesses das pessoas. No dia em que eu começar a aceitar atestado, em que as assinaturas não sejam pelo menos parecidas, e em que eu possa sentir deste lado segurança naquilo que estou a assinar, as pessoas é que têm de ter essa responsabilidade. As pessoas perderam alguma coisa que tinham marcada e perderam por causa disso, acontece aqui um problema: nós costumamos assinar até no dia, se estiver aí o Presidente, agora o Presidente não está aí a toda a hora, e aceitamos sempre quando as pessoas estão com alguma urgência, o problema é que para as pessoas urgência é a toda a hora, e quando se lembram que têm de ir, lembram-se no próprio dia, e às vezes isso pode acontecer. A documentação tem que ser toda entregue, as assinaturas têm de ser como no cartão de cidadão, porque se não podemos aceitar, até porque não a defendo a si, se amanhã for testemunha de alguém, ou alguém chegar aqui com uma cópia do cartão de cidadão ou do bilhete de identidade, e chegar aqui e querer falsificar a assinatura e ser só parecida. Também pode ser presencial. As caravanas, eu não sei se estão a par da lei, mas não é proibido as caravanas estacionarem nos espaços públicos. É proibido as caravanas pernoitarem nos espaços públicos. O que aconteceu este ano a Junta de Freguesia, uma das empresas de vigilância que fazem serviços para a Junta de Freguesia, tinha um flyer com um mapa explicativo que eu posso mostrar, a explicar o que dizia a lei, porque nós conhecemos o que diz a lei. Como viram, no início do verão, o passeio das dunas o estacionamento estava cheio, e a partir desse momento deixou de existir uma única caravana lá, mas nós durante o dia é impossível, pois não existe lei nenhuma que proíba as pessoas de estacionarem num espaço público ou em qualquer estacionamento. O que nós conseguimos fazer foi que eles não pernoitem, ou que se houver indícios que estão lá a ocupar, se tiverem uma tenda ou uma mesa a comer cá fora, outra coisa qualquer que dê a entender que as pessoas estão a acampar, aí sim pode haver intervenção, mas é sempre da polícia. Nós aqui acabamos por ser um elo de ajuda para a GNR mas a intervenção tem de ser da GNR. Em relação aos quiosques de madeira, o objectivo da Junta de Freguesia, e o pensamento autárquico, não é aumentar, como se pode perceber, a venda ambulante. Não é justo para o comércio



local, sofrer aqui um ano inteiro, e depois vem uma pessoa de fora e só vem na altura boa. É importante nós vermos que não pode existir esse conflito. O importante para nós foi o pensamento, de que em vez de existir barracas, com sombrinhas de todas as cores, velhas, bancas e tudo o mais, era tentar organizar aquilo que existe, até porque a mensagem passada para a comunidade cigana da nossa Freguesia, é de que têm de começar a educar e direccionar os filhos noutra sentido, não existe espaço para a venda ambulante, existem lojas e existem comércios que entram em conflito e as pessoas querem mesmo, esperam pelo verão para conseguir organizar as suas vidas, e e espalharmos a venda ambulante por todo o lado, não conseguimos aqueles que devemos ajudar. Portanto o objectivo foi esse. Mas o objectivo é de que tudo estejam todos dentro das barracas, nunca aumentar a ocupação da via pública e a venda ambulante. Sr Rogério, boa noite - Toponímia, estamos à espera que a Câmara aprove. Acho que temos praticamente a toponímia fechada com o nome de ruas, os números de polícia ainda não, só que temos uma quantidade umas dezenas boas em aprovação, e temos as placas também a chegar, cerca de quarenta ou cinquenta que também vão começar a ser a ser colocadas. Já fechámos o procedimento neste momento com uma empresa, é uma questão de passar a auto, e começar a fazer a obra. Eles agora querem vir cá para falar connosco, portanto no próximo ano pensamos que é começar a colocar a toponímia em todo o lado. As barracas a reposta foi esta, começar a ser retiradas, segundo informação da Câmara. Os jardim sim, já houve queixas dos caixotes do lixo, as pessoas vão para lá fazer aniversários, é uma questão que temos que informar à Camara para lá colocar, dado que é uma competência da Câmara. Há novidades da auditoria, pois até agora temos recebido informação, de que tudo tem sido dentro daquilo que se estavávamos à espera. Tivemos uma fiscalização a semana passada, por causa da situação, a Junta de Freguesia agora vai entrar em regime de IVA, porque até aqui não estava, mas tinha certos serviços como as praças, a venda de gelo, as caravanas e as excursões que eram feitas através da Junta de Freguesia, não podiam ser feitas, porque ultrapassavam os valores que não teriam IVA, a partir desse momento era preciso aplicar IVA, e agora estamos à espera da resposta, mas em princípio vamos ter de pagar todo o IVA que ficou para trás. No âmbito das atividades da Junta de Freguesia, neste momento a Junta de Freguesia não está isenta de IVA, vai ter de começar a pagar. Relativamente ao trânsito, pois o trânsito é uma questão da GNR. Eu sei que nestas avenidas grandes, e onde não existem lombas, as pessoas têm tendência sempre a acelerar mais do que o que devem. Tomamos em consideração, vamos passar a informação, mas acaba por ser um problema da polícia. Os sinais sim, é uma intervenção dos espaços verdes da Câmara Municipal de Loulé. Com a quantidade de árvores que temos em Quarteira, pois vocês sabem é a toda a hora a cortar e até há pouco tempo andaram a cortar na Av. de Ceuta, do outro lado da via. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Vamos então passar ao ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos, que é a discussão e aprovação da ATA 14-A de 2016, da sessão ordinária de 24 de Junho. Sobre a Ata quero só fazer aqui uma pequena ressalva, depois de já ter sido remetida aos



Deputados, eu próprio verifiquei que os Membros que estavam aqui indicados, da bancada do PS, estão referenciados oito elementos, mas depois, conforme vamos lendo os nomes faltava quantificar um, o Sr Isidoro Correia, que não estava referido nas presenças mas que mais à frente foi referido. Essa alteração já está feita aqui no original, se não deram por essa falha a Mesa deu e já corrigiu. Posto esta ressalva pergunto às bancadas se têm mais alguma questão a acrescentar. Não havendo então coloco a ATA 14-A de 2016 à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? (vou só aqui tomar nota). Quem vota a favor? A Ata foi aprovada por maioria, presumo que algumas abstenções que houveram foi por ausência na referida reunião, portanto está aprovada a Ata da última sessão da Assembleia de Freguesia. Vamos passar para o período de antes da ordem do dia, é o período em que as bancadas questionam o Executivo sobre algumas questões, e neste período pergunto às bancadas – já tenho aqui um pedido de intervenção do Sr. Isidoro Correia, da bancada do PSD. Pergunto se há alguma intervenção, já temos a Sra. Francisca, Carlos Catarino, portanto por esta ordem, passo então a palavra aqui ao Sr Isidoro Correia da bancada do PSD.

**Sr Isidoro Correia:** O que eu quero argumentar é o seguinte: não se compreende como é que, agora sabendo que vão alcatroar mais ou menos vinte e oito ruas em Quarteira, e antes do início do alcatroamento, há uma firma que está a fazer as zebras para os peões, com aquela massa. Acho que é capital investido pela Câmara. Mas como é possível eles fazerem primeiro isso e depois vem a seguir esta firma alcatroar? Devia ser ao contrário, primeiro alcatroar e depois as zebras para os peões. Isto aconteceu por exemplo na Rua da Paz, ali em frente à parte pública ali junto à extensão de saúde. Isto é impossível, como é que os engenheiros programam esta situação, porque primeiro fazem-se as obras e depois alcatroa-se, e aqui é ao contrário. Eu espero que nessas vinte e oito eles não vão continuar a fazer este trabalho, primeiro pintar as zebras e depois o alcatroamento. Era isto que eu tenho a dizer.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Obrigado Sr. Isidoro está feita essa ressalva, se a memória me não falha, o Miguel Encarnação tem a palavra.

**Sr Miguel Encarnação:** Muito boa noite a todos, quero cumprimentar a Mesa e Executivo, Colegas de Bancada, Excelentíssimo Público. Eu tenho uma pergunta, sobre a OP, sei que é uma competência da Câmara, mas como é relativa à nossa Freguesia, penso que a Junta de Freguesia também pode e deve ter um papel importante. Neste caso, como ouvimos aqui, já que foi dito também numa reunião de Câmara, acho que não se vai realizar a OP vencedora, e que vai passar-se para o segundo ou terceiro. Mas a minha pergunta é a seguinte – não deveria haver algum estudo antes, para se ver a viabilidade dessas obras serem realizadas antes da votação, porque as pessoas estarem a votar numa coisa, e depois chegarem e está-se a votar afinal numa coisa que já não é, penso que a PO assim perde alguma credibilidade. Porque isto aconteceu agora, mas pode voltar a acontecer, e acho que não fica bem para a imagem da OP, do Concelho e neste caso da nossa Freguesia. Obrigado.



**Presidente da Mesa da Assembleia :** Obrigado Miguel. Francisca tem a palavra.

**Sra. D. Francisca:** Boa noite Sr Presidente da Assembleia, Secretários, Sr Presidente da Junta, Executivo, Colegas de Bancada do PS e Excelentíssimo Público. Eu queria perguntar ao Sr Presidente da Junta à cerca daquilo que o Sr Rogério disse sobre a auditoria, e da resposta do Sr Presidente, queria saber se a fiscalização envolve documentos de que ano, de quando a quando? Sobre aquilo que o Sr Isidoro também se referiu sobre as ruas, também já reparei que andam a alcatroar as ruas, parecia-me que era uma boa altura para tratarem dos sumidouros de água. Vamos ter o mesmo problema este ano, vai haver outra vez chuvas, e aquilo que se está a passar agora no Centro de Saúde, estiveram a melhorar a estrada no Centro de Saúde, mas não vai resolver o problema, vamos ter novamente uma enchente na Av. de Ceuta, e daí para a Rua da Cabine. Quanto ao Centro Cultural, eu percebo aquilo que o meu colega Miguel acabou de afirmar, tem que haver um estudo de viabilidade, mas eu acho que neste caso andaram a atirar areia para os olhos dos Quarteirenses, porque quem está metido nisto da politica sabe muito bem, que aquele edificio pertencia à Docapesaca, e pertence à Docapesca, e portanto as pessoas andaram aqui a votar numa coisa, que em primeiro lugar, não se sabia se se iria concretizar, era muito difícil de concretizar, e depois tínhamos um valor de orçamento participativo, que era muito baixo para aquilo que se queria fazer. Com isto gostava de saber, se o projecto que o Sr. Presidente da Junta falou, se é um Centro Cultural porque, para todos os efeitos foi isso que a população escolheu, e quando é que nós de facto vamos ter esse Centro Cultural, se é que vai ser um Centro Cultural. É tudo. Obrigada.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Obrigado. A pedido do Sr. Deputado Carlos Catarino tem a palavra.

**Sr Carlos Catarino:** Excelentíssima Mesa, Executivo, Caros Colegas, Público boa noite. A minha intervenção vai envolver aqui duas questões, e a primeira tem a ver com uma situação, que já é a terceira vez que vou falar aqui no assunto, sempre na Assembleia de Freguesia, e que tem a ver com o terreno que fica nas costas do Empreendimento Albamoura, que fica também nas costas do Lote AN5 da Quinta do Romão, e que não é confundível com o jardim público, que tem portanto a limpeza e a manutenção por parte da Camara Municipal. Ainda há coisa de 15 dias esteve pessoal da Junta a fazer e muito bem, a limpeza das ramas das árvores desse jardim na Quinta do Romão, que já estavam a bater em cima dos carros, já tinham árvores que caíram ramos para cima de viaturas, e que dificultava o passeio público. O terreno de que estou a falar é um terreno que fica entre os lotes AN4 e AN5, e agora já posso afirmar com mais certeza, uma dúvida que nas outras duas situações referenciei, que era se aquele terreno seria público ou não seria público. Aquele terreno é público, e aquele terreno até a Algar Hotel fazer a "entrega" do empreendimento, para a manutenção da Câmara Municipal era público, e limpo todos os anos por essa empresa. Há três anos que não se faz a limpeza daquilo, e felizmente os Deuses têm estado do nosso lado, porque as pessoas que lá poem carros têm tido a felicidade de o carrinho ficar lá estacionado, e no outro dia estar intacto, porque aquilo tem lá um capim com metro e meio de altura, e os miúdos, como aquilo



tem lá (por isso é que eu digo que aquilo é público) um posto de transformação, costumam ir para lá fazer assim uns fins-de-tarde e inícios de noite, e se calhar alguns deles até fumam, e por acaso nenhum cigarro levantou lá nenhum fogo e pronto, tivémos uma sorte dos diabos, há três anos que temos sido felizes. Portanto eu volto a referir que aquele terreno é público, aquele terreno tem iluminação pública, aquele terreno tem lá um posto de transformação no meio, e só não se faz a limpeza daquilo porque se não quer, ou a Câmara ou alguém que peça à Câmara para fazer, porque no lado oposto, ou seja do lado da escola EB3 D. Dinis, existe um terreno em tudo similar e, espanto dos espantos, todos os anos aquilo é limpinho. O restaurante Painél tem para lá vista, o restaurante o Jorge do Peixe tem para lá vista, e tem para lá também uma piscina no interior, e aquela brincadeira é limpinho. A empresa que vai lá limpar aquilo não sei. Tenho a informação que vai lá da parte da Câmara. Se é algum privado que vai lá limpar da parte da Câmara tudo bem, portanto aquilo antes era limpo, informa-se sobre esta situação e pronto olha, este verão está quase no final, felizmente as coisas correram bem. Não deixemos isto arrastar-se ano após ano. Agora outra questão, relativamente aos requerimentos que nós apresentámos, e estas duas respostas que obtivémos, portanto ao requerimento de Abril recebemos na Assembleia de Junho, ao requerimento apresentado em Junho, recebemos agora a resposta da parte do Executivo, o que é uma coisa normal em democracia, fazer-se uma pergunta e obter-se uma resposta, sim ... não. .... talvez, mas haver resposta. Agora não haver resposta é que não é normal. E então sobre isto o que é que me chamou a atenção. Que foi anexada relativamente a esta última resposta, que foi dada pelo Executivo a 21 de Setembro, duas Atas em que referem aqui por acaso umas coisas muito engraçadas, que a mim causam alguma curiosidade, e que depois pode entroncar na conversa mais à frente, que vamos ter sobre o mapa de pessoal, e que uma destas Atas aqui referenciadas, é uma Ata de uma sessão pública de reunião de Junta, em que foram aprovados aqui determinados tipos de avenças, foram aprovadas aqui três avenças, cujos valores transcendem em muito aqueles que são os vencimentos dos funcionários com contrato vinculativo à Junta da Freguesia. Pronto, era bom que esta informação tivesse sido também em tempo útil, visto que é uma reunião de Janeiro deste ano, só agora é que constatamos estes fatos, e aqui então coloco a questão: quando é que teremos acesso no site da Junta de Freguesia, às Atas das reuniões de Junta. E por agora é tudo. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Carlos Catarino, passo então a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para responder às questões que foram formuladas.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Relativamente ao terreno, não houve alteração nenhuma nos três anos, desde que o Executivo da Junta anterior se foi embora, que o terreno era da Algar Hotel e até agora, passa-se precisamente o mesmo: a Algar Hotel não entregou os terrenos e a Câmara às vezes tem dificuldade em fazer alguns trabalhos, nalguns terrenos, para os quais ainda não nos foram entregues os loteamentos, por não estarem em conformidade com os projetos. Mas, com toda a razão, é uma situação de perigo, e nós entraremos em contacto com a Camara, como o fazemos, não é competência da Junta de



Freguesia, os espaços verdes, nós é que o fazemos em SOS, e a verdade é que andámos aí a cortar algumas situações, e a intervir em algumas zonas como a Checul, como a zona ali da Quinta do Romão, e outras porque, pronto, estamos aqui e estamos mais próximos, e muitas vezes nestas situações mais prioritárias avançamos. Sobre as avenças, estas avenças foram aprovadas em reunião de Junta e estão no site, nós colocamos no site como a lei obriga, e estão no site para toda a gente ver. Há avenças destas que são altas? Estamos a falar de avenças no ordem dos oitocentos, novecentos, mil Euros, em que numa avença a pessoa paga a sua própria Segurança Social, seguro e tem as despesas todas, quando nós tínhamos aqui funcionários da Junta com contrato a ganhar mil Euros e a faturar setecentos Euros de horas por mês. Não é novidade, isto foi dito de início, e o que está aqui é a maneira como se diz as coisas. O que gastámos em horas extraordinárias de uma das nossas funcionárias que tinha trabalhos técnicos especializados, duzentos e cinquenta ou trezentos Euros por mês, pagamentos de quem mexia com o fundo de caixa, que não eram autorizados. O que nós estamos a fazer aqui, é preencher espaços, esta Junta de Freguesia é grande sem dúvida, é muito grande, é atípico ver uma cidade como esta, com as necessidades que tem, trabalhar, e é por isso que nós estamos na situação em que estamos com as Finanças, porque não tivémos pessoas com conhecimento, não é criticar o Executivo antigo, porque nós não temos que saber tudo. É impossível saber tudo na Junta de Freguesia, mas é preciso ter a perspicácia para pegar nesta Junta e fazer o que este Executivo tem feito, que é saber que existe a necessidade de ter pessoas com conhecimento nas várias áreas, que é para não acontecer aquilo que vai acontecer agora, que vamos pagar uns milhares de Euros, porque não soubémos gerir a situação na altura. Então o que acontece é, estas pessoas com avenças ainda ganham menos do que quem tinha contrato, alguns dos que se foram embora; não faturam horas extraordinárias, nós neste momento, e o David depois pode precisar mais alguma coisa, não gastamos mais do que se gastava antes aqui no quadro de pessoal, ou muito mais, e tanto é que temos aqui um mapa de pessoal agora aqui para alterar e para ir no sentido de que, o que se tem visto nesta Junta, o que tem acontecido aqui tem acontecido com algumas dessas avenças, que temos as possibilidades que temos neste momento até abrirmos o concurso, ou até aceitarmos algumas das mobilidades que têm sido pedidas para vir trabalhar para a Junta de Freguesia, que têm existido muitas, as pessoas sentem a dinâmica e querem vir para cá trabalhar, mas o que tem acontecido aqui é a alteração, e não foi para ganhar mais, porque estas situações que estão dentro da lei, são necessidades da Junta de Freguesia. Nós temos procedimentos neste momento, nós temos uma empreitada de obras, e é uma coisa que eu peço aqui, passem a palavra, venham cá, nós vamos abrir a partir de Janeiro, a porta para quem quiser vir questionar uma obra, saber quanto é que se gastou, porque é que se gastou, porque é que se fez, porque é que não se fez outro tipo de obra. Eu gostava que a população viesse cá e nós mostramos a documentação toda, para perceber o que é um procedimento de uma obra. Por exemplo, hoje em dia nós até obrigamos em contrato que se tirem fotografias do antes e do depois daquilo que se está a fazer, que é para amanhã não questionarem onde é que se fez. Portanto, todas essas coisas são preocupações deste Executivo desde o início, e é impossível com uma pessoa a tempo inteiro, porque não é só dizer dizer que Quarteira merece



mais, mas é preciso saber o que é eu quero, e isto de merecer mais também obedece a mais necessidades, e foi isso que encontramos aqui, são as mais necessidades. Tem que ter Engenheiro Civil, tem que ter apoios jurídicos, sem dúvida, porque todos os dias há uma dúvida, que acontece aqui. Com esta dimensão é todos os dias, e não existem muitas freguesias com estas condições. A Junta de Freguesia de S. Brás tem onze mil pessoas, relativamente aos dezoito mil que nós temos. As pessoas estão recenseadas e existem seis, sete municípios no Algarve muito mais pequenos que nós. Mas para isso não é só dizer que somos, temos que chegar aqui e dizer o que é que eu quero em termos de estrutura. E não é só para esta Junta de Freguesia, não é só para este Executivo, é para este e para os outros que vierem, e quando nós conseguimos gastar dez mil Euros em espaços verdes que não são da nossa competência mas que são prioridades que vemos em que temos que intervir, e sobrepor-nos (fazemos com o contrato programa que temos da Câmara), sobrepor-nos aos serviços da Câmara fazemos. E quando nós temos que gastar, como gastámos este ano, entre cento e cinquenta a duzentos mil Euros, nas quatro escolas que nos pedem pequenas intervenções. E é isto que nós temos com a Câmara, um contrato de pequenas intervenções. Pintámos as quatro escolas do 1º ciclo todas, e os jardins de infância, arranjámos pavimentos que estavam lá que já não estavam em condições, derrapavam, as crianças caíam como na escola nos jardins de infância, ao pé de São Pedro do Mar, foram cento e cinquenta a duzentos mil Euros, é porque temos pessoas com competências, neste momento, e ainda por cima depois do aumento da Câmara para o dobro, daquilo que são as nossas receitas de capital, precisamos de pessoas com conhecimentos na área, para que nos façam os cadernos de encargos, como nós temos ali para mostrar a quem quiser, os procedimentos, os convites, as adjudicações, as consignações, os contratos, é porque um processo de uma obra de quinhentos Euros implica isto que eu estou a dizer, o que diminui é o caderno de encargos, portanto estas pessoas estão a fazer esse trabalho, e os contratos são conhecidos, estão no base, às vezes um bocado mais atrasados porque temos só uma pessoa ainda, agora já conseguimos através por causa deste aumento do contrato programa colocar mais uma pessoa, mas o que acontece é que Quarteira tem necessidade de poder ter autonomia nos procedimentos e nas decisões que faz. Esta Junta de Freguesia neste momento faz aqui projectos. O projecto de implantação de arquitectura do mercado de lá de cima cá para baixo está feito com três opções. O grande problema que existe aqui neste momento é o proprietário, mesmo porque não gostou, ou da última vez que lá esteve houve um..... nós sabemos como são estas confusões e neste momento a discussão passa por aí, uma nova investida da Câmara Municipal de Loulé, com nova proposta para ver se eles .... porque são duzentos e quarenta e seis mil Euros. Mas o que acontece é que aqui dentro faz-se muita coisa neste momento. O que eu peço é às pessoas venham, venham para ver está no final de mandato, venham cá ver tudo; perguntem das contas, dos procedimentos, das obras, elas estão aí à vista, pode ser visto como é que foi feito ... porque é que não fazem outras? Nós estamos ansiosos por responder, às vezes é... e olhar para esta casa hoje aqui é aproveitar para dizer isto. Venham cá e nós explicamos, mas isto não é assim... é querermos uma Junta maior, e para a Câmara, para começarmos a ter pluri-competências, que é o grande objectivo que temos, é mostrar que temos capacidade para isso, não é



esperar... ah quando eles transferirem depois logo faço.... Não, nós temos ido atrás, fazemos, a maior parte das coisas são como vos estou a dizer, são feitas aqui – a Câmara está a pavimentar... temos problemas com a topografia.... nós aprovamos em reunião fazermos o levantamento das ruas. Se é para fazer avançamos com isso, e para isso é preciso pessoas. Esta Junta de Freguesia não pode trabalhar, porque qualquer Executivo vai ter problemas, se não tiver pessoas enquadradas tecnicamente, em todos os espaços que temos aqui. Isto é muito grande. Portanto é esse o objectivo desta Junta de Freguesia. Prestar contas nós dizemos as despesas não são, uma pessoa que ganhe uma avença de oitocentos, novecentos Euros, licenciados, nós sabemos como é que está este País, a pagar impostos e tudo mais, não é um ordenado grande. Uma pessoa que ganha um ordenado, que ganhe oitocentos Euros, como nós tivémos aqui técnicos operacionais a receber oitocentos, novecentos Euros, com horas extraordinárias e tudo, com quatorze meses, que estes ganham doze, não têm direito a férias, não é um ordenado grande. Relativamente às Atas vamos pela primeira vez ter .... o site está no ar, não tem as atas todas porque nós tivémos um trabalho de ata a ata, e estamos a fazê-lo, tirar os nomes de algumas pessoas e entidades que não nos interessa que lá estejam, mas as atas estão lá, e podem ver que são atas que têm muita informação. Nós tentamos pôr o máximo de informação nas atas, como temos no base. Na Junta de Freguesia por exemplo, é obrigatório que qualquer despesa, a lei obriga, que se coloque no Base.. Isto é uma dor de cabeça, nós por acaso tivémos sorte temos uns CEI's, os CEI's são os contratos de inserção, que antigamente era muito mais fácil de acesso, hoje em dia é difícil, e nós quando chegámos aqui as *caravanas* trabalhavam com três pessoas, dois eram CEI's ; os aramzéns quando precisávamos de alguma coisa não se podia contratar, e essa era a dificuldade e nós, até o antigo Executivo utilizava CEI's, fomos obrigados neste momento a trabalho precário, isto é manter as pessoas numa situação instável, desumana, que é o que acontece no nosso País, e agora abriram a oportunidade a que se contratasse e fecham outras portas; nós o que temos de fazer é isso, temos capacidade, a Junta tem capacidade para contratar algumas pessoas, se tem capacidade vai atrás disso. As competências, andamos a lutar por isso, é esse o objectivo, é a Junta pelo menos nos trabalhos operacionais não necessitar de se deslocar 12 kms, que é o que está instituído, e nós esperamos que isso aconteça. As atas estão lá no site, pela primeira vez, as atas da assembleia estão lá todas, as da Junta de Freguesia estão as de 2015, parte de 2016, e nós vamos tentar colocar agora o 2016 e ir para trás, porque isto também é preciso uma pessoa para estar ali a digitalizar as atas, e a apagar, não apagando, escondendo, e é um trabalho difícil. Demorámos três anos, mas nunca foi feito, não é? E era obrigatório também antigamente. Sim, os nomes das pessoas, foi por aí que passou. Portanto, o objectivo é esse, o objectivo é transparente na informação, e eu apelo às pessoas que venham cá falar connosco, perguntar para ver o que quiserem ver, sobre as obras, sobre procedimentos, como é que funciona, nós estamos abertos, as pessoas têm que saber, habituar, a participar muito mais do que aquilo que fazem, até porque para nós torna-se um bocado ainda de mais responsabilidade que é transmitir-vos porque é que fazemos uma coisa, não fazemos outra, como é que fazemos, onde é que é investido o dinheiro público, é esse o principal problema de que estamos aqui a falar. Obrigado.



**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Presidente, tenho indicação que o David Pimentel também queria usar da palavra, por favor.

**David Pimentel:** Boa noite a todos os presentes na Assembleia, não vou pessoalizar. É sempre bom poder apreciar esta casa mais cheia do que nos últimos tempos em que temos tido esse prazer, hoje é com maior alegria que se vê esta casa mais repleta, porque efetivamente a causa da democracia é as pessoas participarem ativamente e terem oportunidade de colocarem as questões a quem está deste lado. Aquilo que o Sr Presidente está a dizer é um dos motes que nós temos tido desde o primeiro dia, que é tentarmos ter o máximo possível de transparência, e a transparência passa por isso, por informar melhor todos, independentemente de perceberem melhor o que é que se passa numa Junta, as terminologias do que é que é um POC, ou do que é que é um contrato de emprego de inserção, do que é que é as despesas, todas estas rubricas e tudo aquilo que nós gerimos aqui é o dinheiro de todos nós, temos que o gerir da melhor maneira possível, e ter opiniões divergentes é salutar, desde a hora que se traga para a mesa e não se fale no café. Portanto surtiu aqui uma interpelação aqui ao Executivo, nomeadamente sobre as avenças, que o Sr Presidente estava a sugerir que eventualmente esclarecesse um pouco melhor esse ponto. Já agora gostaria também de acrescentar mais alguns elementos. Primeiro custa fazer-se essa comparação entre alguns profissionais operacionais desta casa, com algumas das pessoas que têm avenças nesta casa. São situações distintas isto é, nós não podemos pagar a uma pessoa que tem uma formação superior, que tem uma experiência, uma bagagem se calhar de doze anos na área da construção civil, de engenharia civil, o mesmo que pagamos a um profissional, que também terá muitas responsabilidades, seja na praça, seja nos mercados, seja nas caravanas, mas cujo *Know-how* e aquilo que é *expertise* e aquilo que pode trazer valor acrescentado, são realidades distintas, então naturalmente a trabalhos e a responsabilidades distintas, valores distintos, seja na Junta, seja nas nossas casas, seja nos nossos trabalhos, seja nas nossas empresas, seja onde quer que seja, é normal haver valores diferentes entre aquilo que se paga, e não se pode comparar realidades distintas, batatas com cenouras, estamos depois a fazer aqui um trabalho que acaba por não fazer sentido. Já agora, até porque era isso que eu queria partilhar convosco. O Sr Presidente estava a mencionar que uma avença de oitocentos Euros não é efetivamente o vencimento líquido que a pessoa leva, porque a pessoa depois tem que fazer os seus descontos, e são doze meses de ordenado por ano e não quatorze, portanto um funcionário da Junta recebe os quatorze ordenados e tem direito a um mês de férias; portanto acaba por ser quinze ordenados de processamento salarial por ano, não é, considerando-se que não trabalha um mês e recebe na mesma. Isto é o que se passa em todas as empresas ou em todos os locais, é o que faz sentido. Quem está com avença não receberá. Queria mencionar só uma curiosidade, só para que fiquemos todos com o mesmo número, para podermos comparar realidades comparáveis: o ano passado já nesta Junta recorria-se a avenças para nós conseguirmos, fazer um trabalho mais qualitativo e mais próximo da comunidade, e efetivamente conseguimos que os nossos procedimentos, e aquilo que era o nosso comportamento aqui, seja no mínimo legal, e há aqui algumas



questões, que por desconhecimento, por melhor que as pessoas fizessem, não estavam a ser legais, daí que temos a fiscalização e daí que temos algumas situações, que vão sendo partilhadas quando forem concretizadas, porque isto é importante para todos sabermos aquilo que está a ser feito. Mas sobre as avenças, e sobre o processamento salarial dos funcionários, mencionar, e não se fala aqui de nomes porque não interessa aqui apontar o dedo a ninguém, mas nós tínhamos aqui três colaboradores na Junta, que durante o ano de 2012 e 2013, esses três colaboradores, que tinham vencimentos na ordem dos setecentos, oitocentos, novecentos Euros mensais, arrecadaram durante um ano, quarenta e um mil e oitocentos Euros, no ano de 2012, e no ano de 2013 quarenta e um mil e seiscentos Euros – três funcionários. Porquê? Porque para além do ordenado recebiam horas extra conforme o Sr Presidente estava a mencionar, praticavam um trabalho especializado também para a Junta, portanto existia outra rubrica onde se lançava, é como se nós tivéssemos uma pessoa que é contabilista, mas que depois também faz um trabalho de Engenharia no final do dia, fora do horário de trabalho. Então paga-se esse trabalho de Engenharia como trabalhos especializados, outros trabalhos especializados. E todas estas rubricas, somadas em três colaboradores, eram na ordem dos quarenta e um mil Euros, conforme vos mencionei. Em 2015, tendo aqui Engenheiros Cívicos, pessoas com formação superior na área da gestão, Marketing, de Engenharia do Ambiente, nós conseguimos ter esse trabalho, mas também porque recorremos a vários mecanismos, contrato em período de inserção, aquele que diz respeito a estágios profissionais, portanto temos também de ser criativos aqui e tentar trazer *know-how*, bagagem das pessoas que possam melhorar o nosso trabalho aqui e socorrendo-nos das ferramentas que existem, mas também tivemos que recorrer a avenças, e essas avenças totalizaram em 2015, trinta e nove mil Euros. E estamos a falar que não foram três colaboradores, e não foram colaboradores operacionais: Não estou aqui a dizer que os operacionais não são excelentes pessoas, que fazem o melhor que podem para defender esta casa; só estou a dizer é que às vezes lançar estas questões, de que estamos a pagar melhor a quem tem uma tarefa e avença, do que as pessoas que estão cá dentro, pode lançar depois o mote, para que as pessoas trabalhem cá, sintam que estão a ser tratadas de forma diferente. A cada trabalho, a cada responsabilidade, e a cada bagagem profissional, que eles possam trazer, tem que se dar um valor, da mesma maneira que nós na nossa vida pagamos de forma diferente a pessoas diferentes, e isso é normal em todo o lado; agora não é normal é lançar, que estas pessoas estão a ser muito bem pagas, até porque esta reunião, onde isto ficou decidido foi pública: todas as primeiras segunda-feiras do mês a reunião do Executivo, estas pessoas que estão aqui sentadas, são pessoas exatamente iguais a quem está aí sentado, não somos nem melhores nem piores, fazemos o melhor que sabemos, e estamos aqui para aprender todos uns com os outros, por isso é que o Sr Presidente insiste: venham, participem ativamente. Estas reuniões que são à primeira segunda-feira do mês, temos infelizmente muito poucas pessoas. Mas esta situação das avenças. desses colaboradores que estão cá a trabalhar connosco foram aprovadas, e foi perguntado às pessoas se têm alguma opinião, querem partilhar alguma opinião divergente, querem acrescentar alguma coisa que nos permita tomar uma melhor decisão ... É muito fácil criticar-se mas no momento da tomada de decisão não



se está presente, e aquilo que se pede aqui é todas as pessoas, nós temos responsabilidade pela forma como o nosso dinheiro é gerido, porque o dinheiro é de todos nós. Participem ativamente! Era essa a mensagem do Sr Presidente e eu não me vou alongar muito mais se não passo aqui o resto da noite. Obrigado pela Vossa paciência.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Sr Presidente tinha aqui a sua indicação de que faltou algumas respostas, tem mais alguns minutos para pôr essas informações.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Relativamente ao Sr Isidoro, e à Dra. Francisca. Da pavimentação e das pinturas pois como sabe, eu sei que estão a fazer pavimentação, quase trinta as ruas vão ser pavimentadas em Quarteira, mas por zonas, mas não soube dessa situação, ou melhor, soube dessa situação por uma queixa hoje ao fim do dia. Não sabia do que é que se passava e nós comunicámos logo com a Câmara para perceber o que é que se tinha passado, portanto estamos à espera também de uma resposta. OP é assim, eu sei o que sei da OP, estou presente e sou chamado, havia interesse da Docapesca inicialmente, até havia interesse da Docapesca em passar, transferir aquele imóvel a Junta foi a primeira entidade a solicitar há dois anos e tal, depois eles disseram que só à Câmara e já se andava em discussões, não para o projeto da OP mas para outra situação para ficar do nosso lado, e era com esse objectivo, antes de ser um projeto OP, e já andávamos nessa discussão há algum tempo com a Docapesca. E sempre houve aquela expectativa de que iria acontecer e é difícil quando se vota aqui, ou nós controlamos o processo, mandamos para aqui pessoas amigas, como se faz às vezes, é difícil controlar e ter o estudo feito antes das pessoas escolherem, a partir daí é que pode acontecer, a partir daí pode acontecer, mas havia a esperança que isso acontecesse. E portanto eu acho que por muito que às vezes se possa ter perdido, não digo que não, num ou outro momento que eu não sei, é difícil pensar nisso antes, porque a partir daí é que se pega os arquitectos, e os engenheiros, é todas essas situações, e até porque nós quando olhamos para aquele edifício também é uma altura, a terceira fase do passeio das dunas está a avançar em termos de projeto. A fiscalização é da auditoria, é a data da auditoria, foi dos últimos quatro anos, os dois primeiros já prescreveram, portanto é só com base em dois anos, mas o que é que acontece hoje? A parte interessante, e é o que tem acontecido durante esta fiscalização, assim para ficar entendido, cada vez que nos telefonam, já fomos lá depor, falar, que nós queremos mostrar a todas aquelas pessoas que nos fiscalizam é que realmente as mudanças têm sido feitas. Normalmente noutra freguesia é isso que acontece. O que acontece é que quando chegamos aqui a bola de neve é grande, o sistema está montado e as coisas andam mesmo. A Junta não funcionou diferente no primeiro ano, não funcionava da mesma maneira, era como estava, mas o que se fez aqui é que muitas vezes, essas entidades fiscalizadoras, e é por isso que os queremos que venha uma entidade fiscalizadora, nós até questionamos, venham, fazem-nos um favor entrarem aqui e fiscalizar as obras, porquê? Aquilo que temos demonstrado, de cada vez que qualquer um de nós é questionado, no que respeita a auditoria é dizer que neste momento estamos a fazer isto, e isto, e isto e há situações que eles afirmam está errado mas já estão a fazer assim, pronto .não vamos mexer



nisso. Tem acontecido com a auditoria, demonstrar que se está a fazer bem, e isto não sou eu a dizê-lo, vocês informem-se, estou a dizê-lo publicamente, fica gravado, é um fator atenuante para aquilo que eles estão a fazer, e quando eu estou a dizer vamos pagar pelo IVA é impossível não pagar. Não vamos pagar pelas situações que já prescreveram, mas pelas outras temos de pagar, pois não estávamos a fazer, estávamos em regime de IVA, estávamos com situações, como as excursões, que faturávamos cerca de quase cinquenta mil Euros por mês, retifico por ano, e temos um processo é lógico que eles não nos vão dizer que não vamos pagar, vão obrigar a que se pague, agora acontece é que cada vez que há uma questão nós dizemos o que é que estamos a regularizar, e isso minimiza todas as consequências que podem vir a seguir. Mas é interessante para nós saber, que a análise que fizemos e aquilo que temos debatido da auditoria, vê-se que não é o interesse é mostrar que Quarteira é diferente, é uma freguesia diferente, dentro de Loulé, diferente dentro da região, e diferente de muitas no País. E o que queremos dizer é temos trabalhado de maneira diferente, e que tinha de melhorar, e que foi buscar alguns serviços, como estávamos aqui a falar dos recursos humanos, porque tinha que fazer e isso é que é a mudança, e queremos mostrar essa mudança, porque se fazemos e tivemos preocupação para isso, também queremos que mostrar que o fazemos. E foi isso que aconteceu, portanto foi feita naqueles quatro anos, os mesmos da auditoria, mas eu faço questão de pedir aqui que se faça outra auditoria. Não me importo que se faça, que se compare tudo o que era feito, que se compare tudo o que era feito, mas que se compare mesmo, porque isso é que vai valorizar o trabalho que foi feito aqui durante quatro anos, porque senão é o diz-se que disse, e passa a dizer e não sai daí. Uma auditoria para nós esclarecemos tudo aquilo que fizemos aqui durante estes quatro anos. Mais um Centro Cultural, numa reunião com o Presidente da Câmara, com o Vice-Presidente, vimos tudo, é um edifício grande e interessante, moderno, não sei se será o projeto final mas não tem a ver com o orçamento participativo, estamos a falar de uma coisa que vai custar uns milhares mesmo, estamos a falar de uma coisa para custar se calhar um milhão de Euros, portanto não é isso que vai substituir o orçamento participativo, o que vai substituir o orçamento participativo será uma duas outras obras que estão atrás, ou outra qualquer, mas eu penso que eles vão seguir.

**Prsiente da Mesa da Assembleia:** Obrigado Sr Presidente, tenho só ali a indicação do Sr Carlos Catarino para mais algumas questões, tem a palavra.

**Sr Carlos Catarino:** Ora, pegando nas palavras do Sr Presidente, já agora uma achega este projeto do Centro Cultural terá alguma coisa a ver com o projeto do Arquitecto Souto Moura?

**Presidente da Junta de Freguesia:** Não

**Sr Carlos Catarino:** Portanto, relativamente às palavras e ao que aqui tem sido dito eu também queria acrescentar o seguinte: também isto as palavras são as palavras e nós também temos que ser corretos naquilo que afirmamos. Relativamente à empresa que tem a avença relativamente à certificação das



contas, continua a ser a mesma ou é diferente da que era anteriormente, que era a empresa do Sr Luis Cadete? É a mesma empresa, que é a empresa que nos alertava as contas são assim, devem ser assado portanto essa empresa continua a ser a mesma, e penso que os colaboradores são os mesmos, a D. Carla e não me recordo como era o nome da outra senhora. Pronto, era só para esclarecer esse ponto. Relativamente àquilo que o Sr Vogal me esteve a dizer sobre as contas, que se pagava e misturámos aqui as coisas, portanto quando me fala aqui em quarenta e um mil Euros, quarenta e um mil e tal Euros, não sei se eram ordenados e horas extraordinárias para essas três pessoas. Portanto, agora em 2015 refere-me aqui uma verba a rondar os trinta e nove mil Euros, quantas avenças é que isto corresponde? Corresponde a ordenados. Quantas pessoas estavam abrangidas? Três pessoas. Quantas estão agora em avença? Três também ou mais do que três? Portanto estas coisas devem ser também ditas com clareza que é para não estarmos aqui a misturar, e as pessoas saírem daqui com ideias diferentes. E acho bem que se faça, acho bem que se faça e se fosse ao Sr Presidente pedia a auditoria já, não esperava pelo final do mandato, porque a auditoria também para se fazer no final do ano, no princípio do ano que vem, que é para estarmos cá para falarmos em tempo útil, porque depois podemos não estar cá. Obrigado

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Sr Presidente tem a palavra para responder.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Isto não vou bater porque está visto . Outra das coisas é a questão das horas extraordinárias, é tudo isto qu é o processo de legalização de atualização dos sistemas de funcionamento da Junta de Freguesia que vamos fazer.

**Sr. David Pimentel:** Só uma questão. Sobre as tarefas e avenças no valor de trinta e nove mil Euros, não é exclusivamente dos profissionais, que efetuam trabalhos de engenharia ou de gestão ambiental, não é exclusivamente isso. Quando nós contratamos músicos para o carnaval entram nesta rubrica, nós contratamos pessoas por exemplo para as aulas de zumba também é nesta rubrica, portanto não é comparável, aliás, até piora a comparação, e ainda bem que me alertou porque se eu estava a comparar trinta e nove mil Euros, com variadíssimas situações lá dentro, inclusivé as pessoas que têm este "apport" de *know-how* com quarenta e um mil Euros que eram de três colaboradores, eu tenho de adicionar que temos advogados, zumba, bailes, músicos que vêm aqui tocar nos bailes quinzenalmente, temos aqui os músicos de carnaval, há várias coisas já nestes trinta e nove mil Euros, que não exclusivamente o Engenheiro Civil, as avenças dos profissionais que também apoiam nos trabalhos que esta casa necessita. Eu gostava, francamente isto parece uma utopia, que nós conseguíssemos entender que a Junta de Freguesia de Quarteira, precisa necessariamente duma dimensão completamente distinta daquela que teve. Ainda hoje, aquilo que tem não chega minimamente, para aquilo que são as necessidades duma comunidade com esta dimensão, com esta população, e com uma possibilidade de progressão enorme. Gostava francamente que nós não nos focássemos tanto no passado, e é verdade que acabamos por estar sempre a fazer comparações, e é assim que se melhora. A própria auditoria não foi feita no sentido de



estar aqui assim a levantar poeiras. Eu sei que há aqui questões políticas, enfim percebendo agora um pouco mais do que percebia, mas contiuo a ser um leigo na matéria. O fundamental aqui é: o exercício de melhoria e optimização. Quando o Sr. Presidente está a mencionar aqui que também quer fazer uma auditoria sobre este nosso mandato, é algo que nós já mencionamos mais do que uma vez, para quem não estava aqui presente nas outras assembleias, desde o primeiro dia em que nós falámos na assembleia, e estão aqui pessoas a abanar a cabeça, portanto estão concerteza a concordar com o que eu estou a dizer. A primeira coisa que nós mencionámos foi nós queremos fazer uma auditoria ao que responderam os deputados do PSD: não nós é que vamos pedir uma auditoria, é irrelevante... devemos olhar com espírito critico sobre tudo aquilo que nós fazemos, porque a gerir aquilo não é nosso, e fazemos o melhor que sabemos, todos nós cometemos erros, como todos já cometeram, quando cá estiveram, e quem vier a seguir também há-de cometer. Temos é que aprender com os erros. E a auditoria, vindo uma pessoa de fora, uma empresa de fora, que está habilitada mais ou menos, que tem mais experiência, não é a questão. A questão é temos que tentar focalizar naquilo que são as questões legais, a empresa presta serviços de consultadoria, de revisão oficial de contabilidade, é diferente. A empresa que está cá que é a Cital presta o serviço de revisão oficial de contabilidade, que é absolutamente fundamental nas Juntas, e o que diz é, vêm ratificar as contas, mas quando nós lançamos cento e vinte mil Euros na rubrica doutros, não há nenhuma empresa que vá ver a rubrica, de fatura a fatura, serviço a serviço, cento e vinte mil Euros, para perceber se tem que ir à rubrica 01, 02, 03, pura e simplesmente, se há uma indicação do executivo que é para entrar naquela rubrica, está validado, aquilo que é a generalidade das rubricas olhadas de cima, vê só os parâmetros legais. O detalhe é definido por nós, e eu percebo perfeitamente, ainda hoje nós temos muito a aprender, e estamos cá já vai para três anos. E eu sei que quem cá esteve também fez o melhor que sabia e que podia, agora não venhamos.... a última mensagem que deixo é esta, que não se venha dizer que se está a pagar mais ou menos à pessoa a, b e em comparação com quem está cá dentro, isso passam uma mensagem completamente errónea, aquilo que é o espírito de gestão dos recursos humanos que nós temos aqui sempre nesta casa. As pessoas são premiadas em função do seu desempenho, são premiadas em função daquilo que nós podemos fazer, existem restrições daquilo que era a politica de recursos humanos até agora, felizmente já não existe o PAEL, existe uma possibilidade de nós finalmente dimensionarmos a Junta de Freguesia de Quarteira doutra forma, e para fazermos isso temos que ter coragem para tomar decisões, e mesmo que alguma decisão não seja a melhor, temos que tomar decisões, é o que vai acontecer agora, e vamos conseguir materializar isto, vai surgir aí o debate sobre o mapa de pessoal, e também estou-me a antecipar, porque o Sr. Catarino já mencionou que já vamos falar aqui da situação do quadro de pessoal. Tenhamos a coragem, se for o discurso nesta casa para dizer, podemos talvez em vez de ter um assistente técnico ter um técnico superior, porque precisamos também desta área, óptimo. Querem vir a esta casa hoje ou noutro dia, debater sobre o organigrama, a forma como nós restructuramos a equipa, quem precisamos, em que áreas, quais são as áreas em que nós atuamos, venham. Porque depois o que está aí é uma consequência disso. Agora isso é um debate interessante, não é um



debate de vir aqui dizer que se está a meter muitas pessoas, que se trata melhor uns do que outros, porque isso entra no campo da subjectividade, tudo aquilo que é demasiado subjectivo, dá azo a demasiada discussão, e depois estamos aqui no campo da retórica, quem é que argumenta melhor do que quem, e isso não serve para nada. As dúvidas aqui são esclarecidas tanto quanto possível. Aquilo que nós estávamos a dizer, volto a referir, a casa está aberta, isto é a casa de todos nós. Nós começamos por fazer, a informação da Junta está no site, e para quem não tem essa possibilidade, ou esse à vontade vem aqui falar connosco, e as reuniões do Executivo estão de porta aberta uma vez por mês, e mesmo as outras, se quiserem vir aqui falar connosco, quem conhece o Sr. Presidente Telmo Pinto, sabe que a porta esteve sempre aberta, a qualquer hora, portanto não criemos cenários onde eles não existem. E, desculpem lá, alonguei-me mais uma vez. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Sr. Presidente eu só faço a ressalva de que já estamos no limite, vou dar a palavra concerteza, mas já estamos no limite de tempo para este período. Tem a palavra o Sr. Deputado.

**Sr. Carlos Catarino:** Desculpem lá mas isto é só para clarificar... os números são o que são, não conseguimos alterar. Eu gostaria mas vou aceitar com o meu veto e quando tiver oportunidade ou a possibilidade, estou também disponível para falar convosco sobre este assunto, sobre este e outros, desde que o convite seja feito. Acho bem que o convite seja feito aqui publicamente, mas se não fosse publicamente aceitava da mesma forma. Não é preciso ser um convite público para o poder aceitar. E sobre estas questões, aqui eu gostava que esta informação me tivesse chegado não agora nesta altura, mas em tempo útil, pronto foi falha minha, não vim à reunião pública, se calhar devia ter vindo. Mas em termos destes valores, que para aqui estamos a falar eu situo só esta situação: Nestes três contratos de avença que foram feitos no décimo segundo dia do mês de Janeiro, só dos três contratos, não vou mencionar com quem foi nem me interessa, não é isso que está em causa, o valor é de trinta e sete mil Euros mais IVA. Três pessoas. Se estão mal pagas, é pá eu ainda não ouvi ninguém dizer que está bem pago. Se merecem, concerteza que merecem, mas não é isso que está em causa, está em causa falarmos nos valores e compará-los. Se merece mil e quinhentos, pois se calhar até merece mil e quinhentos e até merece mil e quinhentos brutos, ou merece mil e quinhentos líquidos. Não é isso que está em causa, há muito licenciado que está a ganhar seiscentos e setecentos Euros, como vocês sabem, pronto não é isso que está em causa, está em causa os valores. E agora não se pode... há e tal, pagava-se não sei quanto, agora paga-se X. Portanto, só nestas 3 situações de avença trinta e sete mil mais IVA. E agora, concerteza, que há outras situações, que foram aprovadas, concerteza que não é isso que está em causa. Da minha parte é só esta constatação. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Tem a palavra, obviamente, o Sr Presidente da Junta.



**Presidente da Junta de Freguesia:** É como diz o David, nós falamos do que queremos, enalteçemos o que queremos. Por exemplo, não são trinta e sete mil, podemos dizer que são trinta porque nós comprámos sete mil Euros em pastelaria, que eram setecentos Euros mensais que se gastavam na Junta de Freguesia por mês em média em pastelaria, e nós não gastamos esse dinheiro. Se nós formos falar de valores começamos a entrar por um espaço, e por uma área, que nós temos conhecimento do que é que nós temos aqui dentro. Nós fizémos um estudo, sabemos o que é que é o mercado aqui dentro. Isto é destruir o que se quer para Quarteira, e isto é o pensamento que nós não queremos para Quarteira. Se estamos aqui a discutir tostões, porque é tostões, que nós gastamos menos em combustível, gastamos menos em gasolina e gásóleo, gastamos menos em alguns recursos da Junta de Freguesia, e não andamos aqui a dizer que poupámos dinheiro para vir trazer pessoas. Nós estamos aqui a dizer que concordamos, porque quando dizemos lá fora que Quarteira tem que ser grande, tem de ser vista de outra maneira, que é a Freguesia que faz diferença em Quarteira, não estamos a discutir pastelaria, e nós podíamos discutir pastelaria... é porque isto é distrair as pessoas. Eu entendia que tinha pessoas aqui... que nem a categoria correta tem, eu podia adiar mais até Dezembro até entregar os documentos, por que a setenta e cinco já ultrapassou cento e sessenta e nove, não? Já porque quando se pede na 5A, a 5A é uma alteração à cento e sessenta e nove, que nem altera o artigo dezassete. Mas eu já nem vou por aí, vou que a setenta e cinco é que alterou isso tudo. Portanto eu podia ganhar mais até Dezembro, só que estas perguntas... estas coisas, nós apenas queremos dizer o que é que está aqui e entregamos. E isto é retórica como diz o David, porque isto não é pensar Quarteira, porque quando nós começamos a pôr esta política à frente, e a discutir aqui porque não é nada, se vocês forem ver a diferença, mas vai ser, porque se calhar esta Junta vai gastar mais, mas tem de gastar mais, e eu quero alguém que me argumente o contrário, que não tem de gastar mais e consegue fazer sozinho, não gastar mais são os milhares que nós vamos pagar de IVA agora, é um não gastar mais, e porquê? Porque se calhar se tivéssemos pessoas com conhecimento da área, não teríamos continuado como o Executivo antigo, porque o Executivo aqui não tem que saber as leis todas, isto é um nunca mais acabar, e tem alteração todos os dias. Tem de ter é pessoas com conhecimento que trabalham ao seu lado, que são os técnicos como a Câmara tem, que possam ajudar-nos nesse sentido. E é isso que estamos aqui a fazer. A porta está aberta, quem quiser questionar questione, no Base acontece uma coisa nesta Junta que é, tudo está no base. Não vou dizer que às vezes não pode atrasar porque temos uma só pessoa a colocar. O base é publico para toda a gente. Todas as despesas em relação às empreitadas, todas as despesas desta Junta de Freguesia, é colocado no base, temos de colocar todas as faturas no base todos os dias. Portanto, não estamos aqui a esconder nada. Isto não é discussão para ter aqui nesta Assembleia de Freguesia, porque isto afasta as pessoas. Basta uma explicação que é, do conhecimento técnico que esta Junta de Freguesia começa a ter aqui dentro, e a diferença que fez, isto é uma diferença. Toda a gente gosta de ter uma imagem, toda a gente gosta de ver que pertence a um concelho, que pertence a um município, que tem aqui Loulé como concelho, mas também tem Quarteira com uma Junta de Freguesia. Isto tem de ser feito por pessoas. O boletim informativo, nem toda a gente tem um boletim



informativo assim, não se orgulham de um boletim informativo? Se houver um presente que diga que não nós desistimos. E todas essas coisas é investimento. E sem fazer investimento nós não fazemos a diferença. E nós orgulhamo-nos da diferença que estamos a fazer. Como também quem cá esteve se orgulhou da diferença que fez para os outros que estiveram atrás. Mas se houver um pensamento, sem fundamento, crítico desta maneira, nós nunca crescemos. É melhor fazer mal, às vezes que é para ter um pensamento crítico e fazer melhor, foi aí que o mundo evoluiu. E as sociedades evoluem e nós crescemos cada vez mais. E esse é o pensamento disto, isto não é pensamento para mim, não é pensamento para este Executivo, não é pensamento para as pessoas que nos apoiam e trabalham connosco. Ninguém é discriminado aqui dentro. Toda a gente tem é que acompanhar mudanças, têm que ter pensamentos, têm que saber o que é ser crítico, quando se tem que ser, porque estamos todos abertos. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Eu conferi que já usámos muito deste tempo, e a discussão se déssemos mais tempo não passaria desta troca de argumentos, mas acho que foi um período com uma discussão relevante e portanto esclarecedora, no meu entender. Vamos passar então para o período da ordem do dia, que tem algumas alíneas, como eu referi no início houve aqui algumas alterações neste período, mas perfeitamente enquadradas, e com a anuência desta assembleia, vamos então para o ponto 4. do período da ordem do dia, portanto a alínea a) que é discussão e aprovação da terceira revisão orçamental para o ano de 2016, e sobre este ponto peço ao Executivo o uso da palavra para fazer mais algum esclarecimento se assim o entender.

**Sr. Jorge Guerreiro:** Olá muito boa noite a todos. Esta revisão orçamental, a terceira tem por base a termos já excedido a receita, o que é bom, temos mais dinheiro nalgumas rubricas, vou passar a explicar aqui a modificação orçamental da receita. No IMI tínhamos uma dotação prevista de cento e quarenta e cinco mil Euros, vai ter um reforço de dez mil Euros passando-se a prever cento e cinquenta e cinco mil. A parte das caravanas tínhamos uma dotação inicial de vinte e cinco mil Euros, vai ter um reforço de dez mil Euros o que vai prefazer os trinta e cinco mil. Os estágios profissionais inicialmente tínhamos previsto vinte mil, vai ter um reforço de cinco mil passa a ter vinte e cinco mil Euros. Protocolo de contrato de programas de escolas tinha quarenta mil vai passar a ter mais vinte mil, vai passar a ter sessenta mil. Protocolo de obras e eventos, a Câmara aqui houve um reforço da verba para todas as freguesias, vai ter aqui.... tinha inicialmente uma dotação de trezentos e vinte e nove mil duzentos e cinquenta e quatro Euros, vai ter um reforço de setenta mil duzentos e quarenta e seis Euros pelo que vai ter uma dotação de quatrocentos mil Euros. Da dotação total da receita de um milhão duzentos e cinquenta e nove mil trezentos e noventa e oito Euros e dez cêntimos, há um reforço de cento e quinze mil duzentos e quarenta e seis Euros, o que vai prever uma receita de um milhão trezentos e setenta e quatro mil seiscentos e quarenta e quatro Euros e dez cêntimos. Da parte da modificação em termos de despesa vamos ter os mesmos cento e quinze mil Euros pelas rubricas em que há da ADSE um reforço dois mil e quinhentos, havia inicial quatro mil passa a seis mil e quinhentos. Outros encargos de saúde um reforço de mil Euros,



Alf  
yf  
A

tinha quatro mil inicial passa a cinco mil; em higiene e limpeza tínhamos uma dotação de quatro mil agora tem um reforço de mil passa a cinco mil; prémios com decorações e ofertas tínhamos dez mil há um reforço de mil Euros passa a onze mil; contrato de programa escolas de cinquenta mil há um reforço de vinte mil passa a setenta mil; de deslocações e estadas de inicial três mil, tem um reforço de mil passa a quatro mil; estudos, pareceres, projetos e consultadoria tinha vinte e cinco mil, há um reforço de mil e quinhentos passa a vinte e seis mil e quinhentos; publicidade tinha inicialmente vinte e cinco mil há um reforço de dois mil e quinhentos passa a vinte e sete mil e quinhentos; assistência técnica oito mil com um reforço de mil passa a nove mil; outros trabalhos especializados de vinte e três mil há um reforço de dois mil e quinhentos passa a vinte e cinco mil e quinhentos; e temos uma rubrica encargos de cobrança de receita, era uma situação que não estava correta, que tem a ver com os encargos do IMI das transferências, e cada transferência de IMI tem um encargo, tipo uma comissão, e então terá que ser nesta rubrica, passa a ser oito mil Euros; e outras instituições com mil Euros inicial, com um reforço de mil passa a dois mil Euros; as obras com trezentos e cinquenta e três mil setecentos e cinquenta e quatro inicial há um reforço de setenta mil duzentos e quarenta e seis passa para quatrocentos e vinte e quatro mil Euros; os jardins e parques com inicial de cinco mil com o reforço de dois mil passa para sete mil; o que vai dar um total de um milhão trezentos e setenta e quatro mil seiscentos e quarenta e quatro das dotações corrigidas. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Depois desta explicação exaustiva destas alterações pergunto às bancadas se querem fazer alguma pergunta, alguma dúvida sobre esta revisão orçamental. Não tenho qualquer indicação portanto vou colocar este documento a aprovação, portanto no que se refere à revisão orçamental para o ano de dois mil e dezasseis, quem vota contra? Quem se abstém? Para efeito de contagem quem vota a favor? Portanto o documento está aprovado por maioria. Vamos então para a alínea b) do período da ordem do dia, que refere-se à discussão e aprovação da terceira revisão ao plano plurianual de investimentos, deduzindo eu, que pela revisão orçamental que houve, também houve a consequente alteração ao plano plurianual, portanto passo a palavra ao Tesoureiro Sr. Jorge Guerreiro para fazer a apresentação.

**Sr. Jorge Guerreiro:** Olá. O plano plurianual reflete as despesas, e da modificação das despesas é simplesmente isso, conforme têm na vossa posse. Não vou estar aqui a ser exaustivo, se tiverem alguma dúvida.... obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Obrigado. Pergunto novamente às bancadas sobre esta revisão ao plano plurianual, se há alguma questão? Não tenho qualquer indicação e portanto coloco à votação a terceira revisão ao plano plurianual de investimentos do ano de 2016. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A revisão ao plano plurianual está aprovada por maioria. A alínea c) – vamos entrar agora na discussão da decisão de aprovação da despesa plurianual, no concerne ao contrato de



serviços de comunicações electrónicas com a empresa Vodafone. Só para esclarecer as pessoas que estão nesta assembleia, e que possam estar menos enquadradas com estas questões, este tipo de despesas vêm à Assembleia de Freguesia, porque trata-se de uma despesa plurianual, e portanto tem que ter a devida aprovação desta casa, porque é uma despesa que tem influência no orçamento da Junta, para mais do que um ano e portanto é por isso que vem a esta assembleia, porque trata-se de uma ratificação portanto peço ao Sr Presidente ou a alguém do Executivo que faça a devida explicação desta ratificação.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Sim, não foi mais do que o aumento que nós fizemos de números móveis que temos lá na Junta de Freguesia, pois temos mais pessoas, também temos mais uma pessoa, e a Internet também que foi alterada, portanto é o contrato.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Presidente, pergunto às bancadas se têm alguma questão. Não havendo coloco à votação: Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto está aprovada por maioria esta ratificação desta despesa plurianual. Portanto, eu vou saltar agora a alínea d), que foi a alínea que foi no início referimos que foi retirada da ordem de trabalhos, e passamos à alínea e) uma informação sobre a alteração do mapa de pessoal, mapa de pessoal esse que já foi aqui amplamente aforado, mas que houve a necessidade por parte do Executivo de fazer uma explicação melhor e melhorada do quadro que tinha sido distribuído aos senhores deputados portanto... para fazer se calhar uma apresentação ou fazer uma explicação desta alteração, se assim o entender, pedimos ao Sr. Presidente se quer usar da palavra.



**Presidente da Junta de Freguesia:** No fundo é deixarmos de ter avenças e contratos de tarefas, porque não são as condições ideais para as pessoas, nem é aquilo que a legislação defende também, mas é passar a ter as pessoas, os cargos, nesta situação é arranjar os cargos que cá temos, para abrir concurso público, e conseguir colocar as pessoas a trabalhar na Junta de Freguesia. Vamos.... aumentámos, passamos nesta situação para 27 funcionários aqui na Junta de Freguesia. Nós neste momento temos, para perceberem, tínhamos quando cá chegámos 16 funcionários na Junta de Freguesia, trabalhámos com os 16 funcionários, chegámos a ter 30 CEIs... e POC andámos entre 15 e 30, andámos por aí.... pelas necessidades que tínhamos cá. Depois começámos... houve um corte, não temos... há três pessoas que se foram embora e não se abriu concurso até agora, e neste momento temos treze funcionários no quadro da Junta de Freguesia, dos quais sete têm mais de sessenta anos, ou seja, estamos a reestruturar, sabemos que estas pessoas se vão embora também, e é no fundo aquilo que temos estado aqui a discutir, foi a discussão que mais tivémos acesa aqui nesta assembleia, que é a alteração dos quadros, das atividades e das funções das pessoas que trabalham na Junta de Freguesia, indo ao encontro daquilo que pensamos ser de futuro as necessidades que vamos ter concerteza, em termos de funcionamento.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Pergunto de novo às bancadas, como foi um assunto que já foi debatido, pergunto se há alguma questão sobre este ponto, Sr. Carlos Catarino tem a palavra por favor.

**Sr. Carlos Catarino:** Portanto, no início do ano, portanto este mapa não surgiu, e o Sr Presidente na altura acho que referenciou, que estava à espera que da parte da Câmara Municipal houvesse uma transferência de competências e, eventualmente, se não falha a memória, eventualmente portanto, também transferência de alguns funcionários, que acompanhariam essa transferência de competências. Portanto, desse plano em que é que ficou e, portanto relativamente ao mapa, já vimos as alterações de 2014 para 2015, portanto já tivémos outro mapa de pessoal, agora temos este. Se este efetivamente passar a vigorar para quando a abertura de concursos? Eram só estas duas questões.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Sr. Presidente da Junta tem a palavra.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Para mim o mapa de pessoal acaba por ser dinâmico, se houver abertura para o fazer, é o que fazemos conforme as necessidades que temos na Junta de Freguesia. Por exemplo, temos um Gabinete de Apoio Social aqui no Centro Autárquico, que pertence à Câmara Municipal, podia-se dizer, a Junta não precisa de ninguém para fazer o apoio social, mas a verdade é que sempre o fez e bem, e agora o que fizémos foi colocar pessoas nessas áreas. Portanto, é uma mudança que nós queremos. Naquela altura nós tínhamos a perspectiva de poder iniciar as discussões por causa da



descentralização de competências que ainda... iniciámos mas ainda não chegámos a conclusão, e neste momento e é o que vai acontecer, havendo transferência de competências, como aconteceu com esta verba que agora, não é uma transferência de competências, mas trabalhos a mais, da mesma maneira que é os contratos programa que temos com a Câmara. A Câmara de Loulé, já tem há mais de vinte anos contratos programa com as Juntas de Freguesia, que foi inovadora na altura, hoje em dia não o é, está a ser ultrapassada, esperemos que seja agora que consiga apanhar o comboio, mas a verdade é que ao aumento de despesa... de receita que tivemos este ano através da Câmara através do contrato programa, vai fazer com que a Câmara também nos dê alguma dessa verba para afetar ao recurso humano que acompanha a verba, ou seja, portanto nós esperamos é que juntamente com a verba, ou com a transferências de competências que pode acontecer, que venham também esses recursos humanos. Aqui, nós não estamos a tentar adivinhar... ou a tentar perceber o que é que vem, e que estas funções sejam para aquilo que vem. Estas funções são para aquilo e para as necessidades que nós temos agora. Foi a conclusão a que chegámos, porque estar a contar com a transferência de competências sem ainda acontecer, para nós não nos interessa. Interessa-nos trabalhar com o que temos aqui, valorizar os recursos humanos da Junta e operacinalizar toda a Junta da maneira que queremos, com mais conhecimentos, e é para isso que estamos a fazer esta alteração. A contratação, a contratação nós em princípio não iremos... nós já temos pedidos de mobilidade para a Junta de Freguesia, e alguns destes cargos, se chalhar, vamos... vamos aceitar a mobilidade de pessoas que já estão na Função Pública, mas têm interesse de vir para cá, e que são da freguesia. Os outros casos iremos ponderar, neste momento queremos abrir, porque é importante que se a lei mudar, se o Orçamento de Estado de 2017 disser não se aumenta, não podemos fazer este tipo de alteração; sendo de abertura e tendo abertura neste momento para o fazer, o que iremos fazer é abrir aqui o mapa de pessoal. Portanto, estamos a ponderar ser faremos todos ao mesmo tempo ou se faremos isto por partes. Até porque em termos logísticos é complicado, estamos a tentar ter alguma ajuda da Câmara, ou senão temos que contratar serviços fora, e temos que ver se fazemos todos de uma vez ou parcialmente, e ainda não decidimos.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado, pergunto se há mais algum esclarecimento... não havendo, e tal como eu referi, não é um assunto que carece de aprovação, mas sim de informação à Assembleia, e devido à discussão que já houve... então passamos ao ponto seguinte, que recordei foi o ponto que foi introduzido na ordem de trabalhos no início desta sessão, que tem a ver com o contrato de aluguer de espaço para a instalação de uma ATM junto aos mercados aqui em Quarteira, já houve aqui alguma explicação, mas pergunto ao Sr. Presidente se quer fazer mais alguma adenda àquilo que já referiu ao início sobre este contrato, portanto, já foi aqui referido a utilidade e a urgência relativa, mas que é um serviço que vai ser colocado à disposição dos nossos fregueses, portanto pergunto às bancadas, como é



um contrato plurianual, se a memória não me falha são cinco anos, portanto tem que ser aprovado por esta assembleia esta autorização de despesa, mas antes o Sr. Deputado Carlos Catarino do PSD pediu a palavra...

**Sr. Carlos Catarino:** Portanto nesta situação, o BPI já em tempos quis instalar uma caixa destas, e o Espírito Santo também sondou relativamente a essa situação. E mais ultimamente ali no consultório do Dr. Hélder, portanto colocaram lá uma que deve ser desta companhia, não é... a questão que eu coloco é só esta: relativamente ao seguro em caso de danos materiais, naquelas brincadeiras que eles andam para aí com as garrafas de gás e não sei quê, quem é que tem a responsabilidade de reconstrução no edifício, são eles? É que eu não tive tempo para ver, e isto agora está até aqui...

**Presidente da Junta de Freguesia:** Vai ficar fora do edifício, vai ficar encostado ao edifício do lixo, mas eles assumem a responsabilidade da construção e todas as obras, e se houver assim... também assumem isso.

**Presidente da Mesa de Assembleia:** É uma questão que é pertinente mas pelo que está informado pelo Sr. Presidente, está assegurado nesta intenção de contratação, portanto pergunto se há... Obrigado pela explicação. Portanto não havendo mais solicitação de informação, coloco esta autorização de despesa à consideração da Assembleia: Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto três abstenções da bancada do PSD, portanto estão nove votos a favor e três abstenções. Está outorgada então esta alteração de despesa. Vamos então para a última alínea do período ordem do dia, é mais um documento que não carece de qualquer votação desta Assembleia, mas da apreciação, e sendo ele um documento obrigatório por parte do Executivo, em cada reunião ordinária, tem a ver com o relatório das atividades da Junta de Freguesia, neste caso no que concerne entre Junho e Setembro deste ano, portanto pergunto ao Executivo se quer fazer alguma apresentação sobre este documento. Tenho indicação que a Vogal Sónia Neves quer usar da palavra, por favor.....

**Sra. Sónia Neves:** Boa noite a todos. Vou começar relativamente àquilo que foi também falado pelo nosso Presidente, tem a ver com a nossa imagem mas não só, também com o nosso site, também já foi referido pelo nosso Presidente da Junta, mas tínhamos aqui também para dizer, que a nível da implantação do software informático, gestão de reclamações e pedidos, que tem o nome "a minha rua", também já está, como foi dito aqui, o *site online*, foi colocado esta tarde, e este software também está na nossa página, ou seja qualquer utente poderá ir lá, não quer dizer que não pode vir aqui à Junta, fazer como tem feito até à data de hoje, poderá fazer das duas maneiras, é para facilitar. Noutra situação que nós temos, que é uma área que também nos dá muito prazer ter avançado com um projeto tão ambicioso, mas que está a ter um



grande sucesso, acho que toda a comunidade tem conhecimento, tem a ver com a Academia do Saber, estivémos a preparar ao longo deste tempo, deste período a que este relatório de atividades reporta, à preparação da Academia do Saber de 2016 a 2017. Também podemos falar àcerca das inscrições que tínhamos até à data deste relatório, contávamos com 148 inscrições, ou seja, já temos as turmas formadas, temos professores que são voluntários, é sempre bom fazer esta referência, porque realmente ter voluntários ao longo destes meses, que nós colocamos à disposição da comunidade, para poder usufruir da partilha de conhecimentos entre grupos, pares e também alguém que tenha experiência na matéria, que são os nossos professores voluntários. Também fazer referência à questão do edifício, ou neste caso do futuro edifício das novas instalações da Academia do Saber, também temos estado a trabalhar em propostas de projeto para a remodelação do espaço, de que já tínhamos falado na outra Assembleia de Freguesia, que foi cedido pela Câmara Municipal de Loulé. Na área Social também podemos aqui referir a criação de uma equipa de intervenção de rua, no sentido de identificar, sinalizar, intervir nas situações dos sem-abrigo, ou seja a Junta de Freguesia de Quarteira faz parte desta equipa, juntamente com a Câmara Municipal, Centro Paroquial. Também será importante dizer aqui que a Junta de Freguesia está a associar-se à Associação de Doentes Oncológicos – IPO, de forma a criar um núcleo de apoio a estes doentes e suas famílias, porque também infelizmente isto bate à porta de todas famílias, não só na nossa Freguesia, mas pronto, estamos a trabalhar no sentido desta implementação, ou seja deste projeto. A nível do Urbanismo, muito poderíamos aqui dizer, também não vou estar aqui a detalhar tudo aquilo que tem sido o trabalho não só do Executivo, mas de todos os colaboradores da Junta de Freguesia de Quarteira, mas podemos também falar sobre uma proposta de localização para a colocação de mobiliário urbano, ou seja temos estado a fazê-lo já nalguns espaços, como é do conhecimento de todos, e também os bebedouros caninos, ou seja estamos a tentar ver noutros sítios, nomeadamente a Av. Infante de Sagres, a Praça do Mar, o Jardim dos Bombeiros entre outras zonas mais. Podemos também aqui falar sobre um pouco do que é que tem sido o trabalho a nível de obras e as manutenções. Há uma destas ditas obras, que também é visível a qualquer pessoa que passe ali na zona da Rua 25 de Abril, ou seja estamos a falar do nosso armazém, de um dos nossos armazéns, que é conhecido pelo armazém do Carnaval, ou seja, também está a levar ali uma remodelação num todo, a execução está a ser neste momento ainda em processo. A nível das escolas e jardins de infância na Freguesia o nosso Presidente já referiu, tinha aqui para falar convosco, mas claro para apresentar não o irei então fazer, depois vamos então.... só um bocadinho por favor, a nível de atividades o que tem sido feito também ao longo deste período que estamos aqui a referir no nosso relatório de atividades, podemos dizer que foi também uma preocupação nossa, oferecer... nós já tínhamos este projeto nas anos transactos, ou seja que era as aulas de zumba, este ano nós fomos um pouco mais além do que isso, ou seja, conseguimos oferecer à população de Quarteira e quem nos visita neste período no verão, vários tipos de aulas, ou seja não foi só zumba, conseguimos oferecer quatro



eventos durante todas as semanas, durante três meses, para que fosse possível motivar, incentivar este tipo de desporto. Também fazer a referência a outras atuações que também foi uma aposta nossa, não só numa determinada zona, ou seja ali na Praça do Mar, que normalmente é por excelência o palco para vários eventos e atividades, mas foi percorrendo ao longo aqui desde a Vasco da Gama, até ao calçada nascente, estamos a falar de atuações de ranchos folclóricos. Também tivemos aqui durante algumas semanas, todas as semanas tínhamos uma atuação de rancho folclórico. Depois também era importante aqui também referir, que também tivemos aqui alguns momentos, que são importantes para a nossa Freguesia falámos na outra assembleia das marchas dos santos populares, o que é um dos nossos grandes eventos, mas também podemos aqui falar noutros, por exemplo, tivemos a taça de Portugal mais uma vez do BMX a acontecer em Quarteira, tivemos o campeonato do Mundo de Vela, também a acontecer na nossa Freguesia, neste caso em Vilamoura, também tivemos aqui um momento, na minha opinião, e também é partilhada pelos restantes membros do Executivo, que nos deixou aqui com alguma saudade e com algum orgulho, que teve a ver com as comemorações do centenário do nascimento do nosso Poeta Pardal que é de Quarteira. Também fazer referência a um evento que nós tivemos este mês de agosto, que foi de certa forma o voltar às tradições, que foi o desfile de chita, ou seja tivemos as nove freguesias a participar, cada uma apresentou aqui um modelo que assim entendeu, foi também um momento muito especial no Verão. E depois acabámos de certa forma por fechar, se é que assim se pode dizer, este relatório de atividades, com a semana do polvo, o que também nos dá bastante orgulho para nós Freguesia de Quarteira. Estou aqui também disponível para qualquer sugestão ou esclarecimento. Obrigada.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado pela explicação, pergunto então às bancadas sobre este relatório se há alguma questão, dúvida .... Não me parece haver, é sinal que o documento está explicativo e esclarecido, com a explicação que foi feita adicionalmente. Avancemos então, acabámos neste momento o período da ordem do dia, portanto aquelas obrigações que nós tínhamos com o agendamento desta reunião, passamos então ao segundo de intervenção do público, que saúdo novamente, e que se tem mantido aqui quase heroicamente até ao final. Tenho já aqui três pedidos de intervenção, vou tentar ver se a ordem não me deixa portanto, foi o Sr Guedes, foi a Sra. Yolanda, foi a Mariette e o Rogério Ferreira. Penso que foi esta a ordem. E lá ao fundo a Sra. Ana Paula. Pergunto se há mais algum pedido de intervenção para que fique registado. Não havendo tem a palavra o Sr Guedes.

**Sr Guedes:** Ora bem, eu tenho a impressão que não me expiquei bem e queria que o Sr Presidente explicasse a medida em que me aponta para a polícia, para a Guarda sobre o trânsito. O problema não é trânsito, é da segurança dos cidadãos, e aí é que procure a Câmara, ou a Junta de Freguesia, para que se encontre uma solução. Não é à GNR, a GNR a única coisa que pode é autuar as infracções de trânsito.



Agora, os erros da sinalização de trânsito, creio parece-me que é com a Junta ou Câmara, não sei qual deles. E venho aqui a referir-me a esse ponto, é precisamente porque eu já levantei pessoas ali do chão. O problema é para a solução das pessoas. Para se andar nesta cidade, tem que se ter segurança. Não pode haver ruas aí com buracos, para uma pessoa partir uma perna, não é a primeira vez que isso se dá ... é esta a questão. Não é ir para a Guarda, porque eles não vão fazer nada em ir à Guarda. Parece-me que é correto chegar aqui e epôr-lhe aquilo. E se não aceitar ... há aí mais casos destes ... há aí sinalização que está completamente vandalizada e ninguém se preocupa. A mim não me cabe andar a resolver esse problema. Se calhar cabe à Junta ou à Câmara, volto a dizer, a ter um bocadinho de atenção, porque quem anda aí a fiscalização de carro ... se calhar até nem dá por ela. Passa nem vê os sinais, nem vê coisa nenhuma. Mas quem anda a pé, quem vê os problemas de escorregar, cair aí nas estradas é o cidadão comum. Pronto, é só isto que tenho a dizer.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Guedes, tem agora a palavra a Sra. Yolanda Melo.

**Sra. Yolanda Melo:** Ora, eu tenho uma questão mas também tenho um comentário, e lamento por ser um comentário mais infeliz, mas uma vez que a atenção que tive do Sr Presidente e do Sr David Pimentel falavam de transparência, eu penso que é justo, até porque é importante respeitar o trabalho de quem cá esteve durante doze anos, e eu acho que a pior ambição das pessoas, é querer colher aquilo que não se plantou, é sabido que nos boletins, tem várias fotografias até de inaugurações de obras, e acho que é importante lembrar que muitas dessas obras não foram autoria vossa, é lógico, foram autoria do antigo Executivo, e acho que é importante a Junta de Freguesia proferir, quando há uma inauguração, de que não é de autoria vossa, mas fazem muito bem em dar continuidade ao trabalho, como é lógico. Ora outra questão, uma questão que tenho agora, é relativamente às escolas. Foram construídas as passadeiras e muito bem, mas esqueceram-se de rebaixar os passeios. Portanto, carrinhos de bebé por exemplo, mesmo crianças com as mochilinhas de rodas, não têm como passar. Pronto, nos passeios é relativamente difícil. Tenho mais uma pequena questão, não sei se o Sr Presidente pode responder, ou pelo menos informar-se, cada um fala melhor da zona em que reside, portanto eu moro ali na rua dos Bombeiros e houve uma obra realizada num prédio mais junto à praia, não sei se aquela rua tem mesmo nome, penso que foi a obra até que a chuva levou abaixo um bocado do prédio, mas o que acontece é que essa obra já foi há tanto tempo, não sei se ainda recorre, mas eles colocaram abaixo alguns *Pins* que tinha ali no passeio, e nunca foram repostos. Eu acho que seria importante porque este verão, principiamente, foi muito complicado entrarmos para o nosso estacionamento com o carro, porque os carros tendo conta que já não se encontravam lá os *Pins* no passeio, colocavam-se todos lá em cima. É isso. Obrigada.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Obrigado. Dou a palavra à Sra. Mariette, por favor.



**Sra. Mariette:** Olá boa noite. Eu só queria relatar, a semana passada fui com a minha irmã no passeio das dunas, por volta das nove e meia, dez horas da noite. Tivemos que voltar para trás. Não se podia com o cheiro da vala real. Segunda questão saber era saber se o número de inscrição/recenseamento de residentes aqui em Quarteira aumentou.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Passo o microfone ao Sr Rogério Ferreira.

**Sr Rogério Ferreira:** Há aqui uma coisa que agora me lembrei que é assim ... mas isto é só uma questão ... é mais curiosidade que outra coisa. Quem é que realizou lá ... aquele fecho daquela escada, que tem acesso às Finanças, onde de vez em quando aqueles dois sem abrigo lá ficavam. A escada está fechada agora, foram feitas três paredes, duas laterais e uma de frente ... era só uma curiosidade só para saber se foi a Junta ou se foi a Câmara que fez aquilo, ou se foi as Finanças, ou o dono do prédio ou coisa assim do género. A questão da transferência de competências, já da outra vez eu tinha dito que é necessário, até porque esta Junta, de fato é maior do que alguns concelhos, é necessário que haja de fato a transferência de competências para esta Junta, acompanhada do devido carço, necessário para se gastar depois nessa altura. Eu não sei quem é que falou na questão da limpeza dos sumidouros ... eu lembro-me que pelo menos na urbanização ASantos eu tenho visto lá alguém andar lá a limpar os sumidouros. Não sei se isto é feito por toda a Quarteira se não, mas pelo menos naquela zona tenho visto lá alguém, com o colete da Câmara, não sei se é da Câmara ou se não é, andava com uma pá com não sei quantos metros, a limpar os sumidouros. Não sei se isto acontece em todo o lado. Em relação às obras que foram feitas e a colher louros ... eu tenho que dizer alguma coisa sobre isto. É que de fato eu dou só um exemplo, que todos nós conhecemos, que é o exemplo da Av. Papa Francisco, que foi uma obra que se falou, em termos de campanha eleitoral em 2009, e quando se chegou a 2013, não havia um único terreno, que estivesse na posse da Câmara, para fazer aquela obra, e a Câmara estava na iminência de ter de devolver um milhão e duzentos mil Euros à comunidade Europeia se não se fizesse aquela obra, porque aquilo é um pacote de dois em um, juntamente com a Av. da Fonte Santa. Agora em relação à Casa da Cultura, eu estive na Reunião com o Sr Presidente da Câmara, como um dos proponentes daquela proposta. Estive na reunião lá e de fato não me agradou muito, sinceramente, o timing em que esta situação aconteceu. Na minha opinião já deveria de ter acontecido, e eu tive a oportunidade de dizer isso, já deveria de ter acontecido anteriormente. E foi posta a questão de, de fato, também porque ali vai haver, e também quando se falou na questão da Docapesca, nunca foi toda a área da Docapesca. É bom que se lembrem disso as pessoas que estiveram neste projeto, nunca foi toda a área, e a Câmara Municipal e o Presidente da Câmara, tomaram uma opção, por causa também da intervenção da terceira fase do passeio das dunas, que vai abranger toda aquela zona. Não gostei sinceramente, e tive a oportunidade de dizer ao Presidente da Câmara, não



gostei do *timing*. Agora o que é um fato é que este não é o primeiro projeto que a nível do Concelho cai ... caíram dois ou três, e que passaram exatamente para os projetos seguintes. Isso está contemplado e é uma pena que isso aconteça. Em relação à questão do tal equipamento, é um equipamento cultural, é um equipamento de raiz, é um equipamento a ser feito naquele terreno, que é um terreno de cedência, em frente onde é agora o atual posto da GNR, do outro lado da estrada, que todos nós conhecemos. É um terreno de cedência, por isso é um terreno da Câmara, e pode lá ser feito isso. Eu ouvi falar aí, acho que foi o Sr Carlos Catarino, na questão do projeto Souto Moura. O Souto Moura deixou uma fatura para pagar de duzentos e tal mil Euros. O projeto não há lá. É um bonequinho feito, e houve uma fatura de duzentos e tal mil Euros, e houve depois também um pedido de pagamento da rescisão que foi feita. Nunca houve um projeto Souto Moura, para as pessoas que se calhar não se lembram, era para ser, se eu não estou enganado, onde é feito agora o mercado da fruta. Na realidade eu ouvi, que isso foi deixado pelo Souto Moura, porque de fato toda a gente deve conhecer, que não é um arquiteto de trabalho barato, e deixou lá essa fatura. E projeto não existe, nunca existiu. Só se ele sumiu ... mas deixou a fatura para pagar. A fatura foi paga, isso ele recebeu, agora o projeto não existe ... pareceu-me mais um projeto de campanha eleitoral na altura do que outra coisa. E por isso, eu pessoalmente também não fiquei satisfeito com o *timing*. Aliás, eu parece-me que também foram contatadas mais pessoas, para estarem presentes nessa reunião, mais proponentes do projeto da casa da cultura, que por qualquer motivo, não estiveram presentes. Infelizmente só estivemos três – estive eu, estive a Esmeralda, estive a Andreia, como proponentes desse projeto, e de fato foi isto que aconteceu. Há uma coisa que eu tenho de dizer ... quando desta maneira se assume, que de fato não se pode fazer, eu posso discordar da coisa, mas pelo menos há uma coisa que eu tenho de concordar, é que alguém assumiu, que não o iria fazer, até por causa, também não só por causa do edifício, que o edifício nunca seria todo intervencionado, mas como também por causa da terceira fase do passeio das dunas. Ora, é evidente que vou esperar, como outras coisas não me vou esquecer, se não me esqueço da auditoria e doutras coisas, não me vou esquecer também dessa promessa, e vou estar atento ... e vou estar a ver se de fato esse equipamento é feito ou não. E se ele for feito, de fato passa a ser uma mais valia para a Freguesia de Quarteira ... Vamos ver, vou estar atento. Vou andar por aí, como alguém dizia. Muito obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Rogério. Tem então a palavra D. Ana Paula.

**Sra. Ana Paula:** Boa noite. Eu mais uma vez, todos os anos venho falar dos molhes ... das nossas praias. Todos os anos no inverno vão desaparecendo mais umas pedras ... mais outras pedras, e daqui a um bocado não há molhe ... e daqui a um bocado não há praias. Porque no inverno, eu vivo na Francisco Barros, no décimo segundo andar, e vejo o que é que o mar come, como é habitual, e então no inverno que



há marés, aquilo é um gosto. Não há possibilidade, eu sei que não tem a ver com a Junta de Freguesia, deve ter a ver com o Ministério da Orla Marítima, ou do Mar, qualquer coisa assim, voltarem a repor os molhes como deve ser, pôr os pedregulhos .... o pedregulho que foi levantado pelo mar há três anos, continua em cima de um bocado de molhe ... buracos de falta de pedras é mais que muitos .... e outra coisa que eu vi este ano, e que eu peço encarecidamente que seja tomada em conta ... ao pé dos oleões os passeios e as ruas eram um nojo de óleo ... na Egas Moniz aquilo era um nojo. Há passeios na Rua da Nora, que pessoas muito espertas gostam de limpar .... depois mandam água dos terraços que já não limpos à bué ... e depois os passeios ficam pretos, passeios, ruas ... a Rua da Nora está horrível, e eu gostava que pelo menos .... e há outra coisa, era que não me fizessem ... a mim eu fecho a janela e não ouço ... as pessoas que moram no primeiro, no rés-do-chão, no segundo andar ... apanhar às três da manhã .... a mudanças dos vidrões, dos contentores do lixo .... a limpeza àquelas horas da madrugada, é um bocadinho desagradável, tanto para aqueles que habitam cá o ano inteiro, que também trabalham .... não é o meu caso que já estou reformada, ... mas para ter cá as pessoas há quem trabalhe, e precisam de dormir. Muito obrigada .... isto tudo foi um desabafo ....

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Não é desabafo, nós é que agradecemos a sua chamada de atenção.

**Sr Ricardo:** Por uma questão de entendimento, no mínimo havia um acordo "de cavalheiros" (para não entrar em muitos floreados), entre a Docapesca e a Câmara Municipal para a Casa da Cultura? Havia uma intenção, não havia nada .... foi votado então um projeto, que não tinha nada para andar .... pronto. Então o que eu vos queria dizer é de .... partidos à parte, é uma falha muito grande não haver uma Casa da Cultura ... as pessoas precisam de cultura, de música, de alegria, de coisas positivas ... esqueçam as cores, juntem-se e façam isso acontecer, é o que eu vos peço.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado pela sua intervenção. Sr. João Graça tem a palavra.

**Sr João Graça:** Só rapidamente para dizer uma coisa ... eu desde que estou cá em Quarteira há vinte anos, que aquela rua que é a sequência do túnel ao pé da farmácia Algarve, desde que eu moro cá que era fechada com uma grade. Este ano tiraram a grade e puseram lá uma placa a dizer que não se podia transitar naquela rua a partir de x de tempo ... sucede que, ninguém lá a placa, a rua de passagem dos peões em Agosto, era como se fosse normalmente a partir daí, era como se fosse normal. Talvez fosse bom continuarem a pôr a grade, independentemente de placa de sinalização. Obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Tenho mais um pedido de palavra do Sr Rogério .... tem quarenta e seis segundos.



**Sr Rogério:** É só pedir uma informação que é o seguinte .... isto não é por nada, é por só por curiosidade, também gosto de saber estas coisas ... aquilo que se estava a falar ainda à bocado, em relação aos gastos com três funcionários de quarenta e um mil Euros, eram acrescidos ou não de mais gastos? Ou seja, quarenta e um mil Euros era aquilo que as pessoas levavam em termos de dinheiro, e se eram acrescidos ou não os mais gastos que têm a ver com a Segurança Social, e essas coisas assim .... era só isso. Muito obrigado.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Então depois deste conjunto de questões passo a palavra ao Sr Presidente da Junta de Freguesia para que possa responder ou esclarecer algumas das questões que foram aqui colocadas.

**Presidente da Junta de Freguesia:** Dos carros, e do trânsito, da sinalização portanto no verão, eu também acho que houve um problema, porque aquilo foi minimizado, a logística toda do processo ... é preciso haver recursos humanos, aquilo funcionava assim mas as pessoas não viam, ou não estavam habituadas ... continuavam. É uma questão que vamos informar à Câmara. O Sr Ricardo, por causa do projeto da Casa da Cultura ... sim, também defendemos isso, pois nós agora com o projeto que fizemos da Academia do Saber, conseguimos que a Câmara nos transferisse dois edifícios que tem aqui em Quarteira, estamos a fazer obras para poder ter a academia... para poder ter... já estamos aqui a procurar duas situações de protocolo... três, mas uma não tem a ver propriamente com cultura, é com a Associação de Oncologia do Algarve, para podermos ter assistência aqui aos doentes em Quarteira, outra é com uma Associação de Música e Dança. Não é daqui do Algarve, mas que se quer sediar cá em baixo, para ver se começamos a promover uma parte da cultura, também aqui em Quarteira, e outra é com a Banda de Loulé, também para começar a ter aqui alguma iniciativa, porque eu acho que também tem que existir iniciativa. Eu acho que os jovens, somos muitos em Quarteira, e somos muitos os jovens que estão ligados à cultura. Tomar a iniciativa, chegarem ao pé de nós, nós arranjam espaço, mesmo que não seja aqueles que queremos inicialmente ... se vocês tiverem ideia de eventos, tudo aquilo que achem que podiam fazer aqui, connosco para a ajuda, mesmo que não seja o espaço que queremos agora, mas é para mostrar que estamos ativos, fazemos ... e posteriormente as coisas aparecem. D. Ana Paula, é a APA, isso é um problema que o Dr. Sebastião Teixeira é o Engenheiro Responsável pela Agencia Portuguesa do Ambiente APA. Ele é contra os molhes. O que é que aconteceu com os molhes, aconteceu um fenómeno complicado que é Vale do Lobo perdeu completamente. É que nós aqui conseguimos manter a areia muito mais do que aquilo que mantínhamos, mas Vale do Lobo, com esta erosão, depois dos molhes da marina e posteriormente os de Quarteira, provocou erosão naquele lado, e a areia é limitada no tempo, ou seja, neste momento é-nos possível ir buscar fora areia desta boa para trazer para as praias, como viram no ano passado na Costa da



Caparica, que é outro dos grandes problemas do País ... houve aqui um estudo da Universidade de ... (não interessa), houve um estudo feito em três zonas do País, uma foi em Aveiro, outra foi na Costa da Caparica, e outro foi aqui, em Vale do Lobo. E o problema é que os molhes provocam isso ... a erosão costeira, e o que acontece é que depois já nem areia temos. É um problema grave que temos ... eu dizia ... façam os molhes paralelos à linha do mar, que houve um estudo em que se fez isso, e que se ganharam ondas e olhem, nós apostávamos no Surf como turismo, mas a verdade é que até essas, mesmo submersas, também provocam erosão mais à frente ... e isso é um problema que existe momento, ainda não há uma resolução. Há um adiar do problema... da resolução. Os óleões... sim é verdade, as ruas de Quarteira precisam ainda mais de serem lavadas do que foram ... é muito tempo sem chuva ... e passam o verão todo, e muitas pessoas, e muitas dinâmicas em cima destas ruas provoca isso, mas é uma das coisas que foi referenciada, porque é uma competência da Câmara Municipal de Loulé, nós servimos quase de fiscais, foi mencionado inúmeras vezes. É umas das situações referenciadas, mas é preciso muito mais investimento, mesmo a recolha do lixo, há investimento feito para melhorar, mas mesmo assim temos muito mais necessidade, mas também existe aqui uma coisa que já reconhecemos ao mesmo tempo ... a começar a existir um bocado de civismo. Também é muito importante, e acho que isto tem de ser um complemento, é uma informação, um processo informativo que se tem de fazer às pessoas, e ao mesmo tempo a recolha. Mas não só no lixo, também em várias situações que nós temos, mas passa por aí ... mas realmente é verdade, é um dos pontos em que ainda temos que melhorar muito mais, já foi melhorado, mas muito mais. Relativamente à recolha do lixo, é um problema. Existe uma empresa, que faz parte da Câmara Municipal de Loulé. Existe também uma parte da Câmara Municipal que o faz, a recolha .... nunca há um consenso, para dizer a que horas é que se deve fazer, porque durante o dia as pessoas estão a trabalhar, o trânsito é muito maior ... os cheiros ... e as pessoas andam na rua ... Tem de existir aqui um equilíbrio, pensar nas zonas por zonas, não se pensar como um todo ... acho que realmente o serviço da Câmara tem de começar a pensar numa situação dessas, também já foi referenciado ... como deve pensar há muitas queixas durante o verão e as pessoas apercebeem-se disso. O Sr Rogério ... as escadas das Finanças. Não fomos nós que fechámos. Houve alguém que fechou aquilo, é um processo muito complicado, que vem de trás, e o antigo Executivo internou por exemplo o Sr Nascimento duas, três vezes, não sei se quatro vezes, podem confirmar isso ... O que acontece é que não se consegue, já falámos várias vezes, e as pessoas vão-se mantendo naquela situação, mas eu presumo que fosse o Condomínio, não tenho a certeza. Presumo porque houve muitas queixas e houve alguém... Transferência de competências é importante ... só para dizer que os sumidouros logo em final de Agosto nós comunicámos com a Câmara, porque fazemos trabalho conjunto ... é pá não se esqueçam dos sumidouros que precisam de limpeza, e eles iniciaram, não sei onde é que estão, mas já estão a fazer. Os *timings* ... isto é só afirmações que foram feitas .... as obras não é para responder aqui ... passeio das dunas pode ser a vala, sabemos que há muita coisa que foi mal



feita, como pode ser a estação elevatória que está ali ... pode ser aí também, mas realmente sabemos .... é muito provável, que pode ser mesmo da vala, que as pessoas ligaram os esgotos às águas pluviais, e aquilo era para ser águas pluviais, durante anos, se calhar não foi feita a fiscalização, e o reconhecimento de quem é que fazia e não fazia ... e agora acabamos por pagar um bocado por isso. O aumento do recenseamento .... não consigo dar essa resposta mas posso-me informar. Nós sabemos que temos uma turma na Academia do Saber, que é de Português para Franceses, que eles já se recensearam todos. Em cinco meses ou seis aprenderam a falar .... a arranhar o Português, alguns deles benzinho .... e sentem-se integrados. Tem sido engraçado essa dinâmica que já se vieram recensear ... já vão aos bailes .... e este ano já temos cerca de trinta e tal estrangeiros a quererem aprender Português também na Academia, portanto o número tem vindo a subir. Sr Guedes, expliquei-me mal ... a Câmara tem uma divisão de trânsito, que se preocupa com os sinais, com as vias. O que eu estava a dizer é ... realmente é verdade, dentro de Quarteira tem belas avenidas, que são propícias a acelerar ... e o que estava a dizer é que às vezes é preciso a GNR ali para parar, porque as pessoas acabam, mesmo com os sinais .... não estou a dizer que nós não temos que arranjar solução ... o que acontece é que por exemplo a Câmara tem um critério, a Divisão de Trânsito tem um critério, que é não espalhar lombas por todo o lado, é nos sítios mais críticos. Escolhe as escolas, zonas de saúde, infantários. Essas zonas são zonas que se considera mais críticas sim, com lombas ... o centro desportivo, à volta do estádio, que agora está um procedimento a sair. O resto, pois nós .... eu vou trabalhar com eles, vou informar daquilo que me disse, mas passa-se ... o restaurante do Sr. Alhinho e o café ao lado, estão sempre a reclamar também por causa disso. Estávamos a falar numa situação em que até os semáforos com detetor de velocidade também pode ser. Mas a empresa municipal (Inframoura) tem mais autonomia ... se calhar pode reagir mais depressa, mas tem razão, tem que se ver estas avenidas transversais de Quarteira, Mota Pinto, Sá Carneiro e Avenida de Ceuta, que diga-se de passagem foram das coisas mais inteligentes que se fez nos últimos anos, senão hoje éramos um Portimão, éramos uma cidade consolidadíssima com prédios, mas tem esse pormenor, que é o fato de as pessoas atingirem grandes velocidades, sem cumprir a velocidade mínima. D. Iolanda, sobre as passadeiras é a mesma coisa, é a Divisão de Trânsito, vamos falar com a Divisão de Trânsito, mas nem precisamos de falar, eles têm isso referenciado quase de certeza, eles têm um procedimento agora, a Câmara quer fazer, a entrada das passadeiras agora também para as pessoas invisuais, porque têm que ter critérios específicos, e teve reuniões até com a ACAP, para poder se conseguir alterar porque é uma coisa que exige muito conhecimento nessa área. A obra ainda não acabou mas ele comprometeu-se, tanto quanto aos pilaretes, o construtor, como aos buracos na calçada, que o camião abriu. Sobre as obras não concordo consigo. Prefiro dizer que é jovem, que não se apercebeu do que é que foi Quarteira nos últimos doze anos ... e para lhe dizer que, por exemplo em três anos, e eu vou-lhe garantir que em quatro anos, o investimento feito em Quarteira vai ser superior, se calhar, ao que se fez em doze anos em obras de relevo

Allyp  
Gf



aqui em Quarteira, dizer que foi sempre um ato muito forte da Câmara de Loulé, fazer projetos em Quarteira, é fácil fazer projetos.... somos um País em que fazemos muitos projetos e muitos estudos, mas também temos muitas gavetas para os mesmos projetos e para os mesmos estudos. Dizer que havia obras de referência, como a 25 de Abril, não vou dizer quanto é que se gastou nesses doze anos na Câmara de Loulé, e o investimento de Quarteira, e é aquilo de que falámos no início, do que necessitamos, e às vezes não é reconhecido, mas dizer-lhe não só por essa, como o passeio das dunas, como essa de que falámos há bocado do Papa Francisco, que também levou o seu tempo, eu não acredito que quem tivesse vontade de fazer, muito sinceramente, fosse PS ou PSD, quem tivesse vontade de o fazer, chegasse a um momento que deixasse chegar ao limite do tempo para executar a obra por completo. Não acredito nessa, não acredito no passeio das dunas, eu acho que se alguém quer sair a bem com Quarteira, saía da Câmara e tinha feito essas obras. Acho que tinha de haver alguém que faria, não deixava para dizer ... há nós fizemos os projetos. Temos o Centro Cultural, tínhamos a 25 de Abril que era das zonas mais críticas aqui, tínhamos um projeto que foi para a gaveta por uma questão de discussão ... ai não querem vai para a gaveta, e foi sempre assim que se fez em Quarteira. Neste momento o que acontece, o investimento que foi feito até agora é muito interessante. A BAL vai começar em frente ao cemitério, está adjudicado, o Tribunal de Contas já deu a resposta, portanto vocês estão a ver aquilo mesmo a começar. Temos a obra do pavilhão e da escola D. Dinis, que custa cinco milhões a escola só quatro milhões e tal, mais o pavilhão novo aqui para ... e uma das coisas que me refenciaram no outro dia, e o campo de futebol ser sintético, portanto o que eu posso dizer é que é uma questão de nos colocarmos de cima, em vez de olharmos só para o nosso quintal, conseguir olhar de cima e dizer assim ... o que é que foi feito e o que é que é feito agora. Porque essa é que é a parte mais interessante. É não dizer que foi ele que fez o projeto e deixou para mim ... para mim ninguém me deixa nada, ninguém me dá almoços de borla ... agora sou eu a falar, ninguém me dá almoços de borla (agora sou eu a falar), ninguém me deixa nada e diz faz lá tu, porque esses projetos não se vêm, o que se vê é a obra feita. As pessoas quando querem mesmo fazer obra feita, e têm vontade para o fazer fazem, não deixam os projetos na gaveta ... ai deixa estar que eles depois logo fazem. Ou fazem com uma segunda intenção, eu tenho a minha ideia, mas eu penso que até dentro do PSD têm, ou fazem porque não têm vontade, porque as obras estavam aqui para ser feitas, as necessidades sempre foram, em Quarteira, muitas, é uma coisa em que eu não consigo ver aqui em Quarteira, um bocadinho assim desses mil e cem milhões. É uma questão de contas, porque está à vista, é uma questão de contas, e isto que eu estou aqui a dizer é fácil, qualquer um ... é só perguntar os preços e ver. São conhecidos por toda a gente, estão nos Base, estão na Internet. É ver o que é que foi investido e o que está a ser investido agora. O que eu espero é, não votem nos Partidos, e votem daqui em quatro anos, em quem fez mais obra em Quarteira, que é aquilo que eu quero. Essa é a parte mais importante para se ver, e isso é fácil de pôr na balança, não é preciso aqui retórica. Obrigado.



**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado Sr Presidente. David, para responder a alguma questão, sobre a questão das contas, presumo. Tem a palavra.

**David:** Rapidamente, o valor .... até porque tinha questionado sobre os tais quarenta e um mil Euros, dos três funcionários da Junta, inclui o vencimento, portanto é o processamento salarial do vencimento, das horas extras, e da colaboração técnica especializada. Portanto nesse montante não está incluído encargos da ADSE, nem da Segurança Social. Não está.

**Presidente da Mesa da Assembleia:** Muito obrigado. Portanto foi só aí uma questão de pormenor. Chegámos ao fim desta Sessão da Assembleia. Agradeço a forma elevada como foi feita a discussão, agradeço ao público aqui presente, voltem sempre, muito boa noite e até à próxima.

Foi encerrada a Sessão às 23h15.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos Carmo

1ª Secretária

Lígia Brito

2ª Secretária

p/ Cecília Fonseca

FREGUESIA DE QUARTEIRA

MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA DESPESA

Revisão N.º

4

Cl. Orgânica	Classificação Económica		Despesa				Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas
	Código	Descrição	Dotação Actual	Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Modificações Orçamentais		
010000	0101010000	Tiulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárqui.	25.000,00	5.884,16	0,00	0,00	0,00	30.884,16
010000	0101110000	Representação	5.700,00	1.765,25	0,00	0,00	0,00	7.465,25
010000	0101130300	Regime de permanência tempo inteiro	1.000,00	392,54	0,00	0,00	0,00	1.392,54
010000	0101140300	Regime de permanência tempo inteiro	3.200,00	490,35	0,00	0,00	0,00	3.690,35
010000	0103050202	Segurança social - Regime geral	19.750,00	2.657,60	0,00	0,00	0,00	22.407,60
010000	0202020000	Limpeza e higiene	3.650,00	150,00	0,00	0,00	0,00	3.800,00
010000	0202030100	Contrato Programa Escolas	86.000,00	20.540,51	0,00	0,00	0,00	106.540,51
010000	0202140000	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	27.010,00	3.500,00	0,00	0,00	0,00	30.510,00
010000	0407010300	Instituições Culturais	36.000,00	7.850,00	0,00	0,00	0,00	43.850,00
010000	0407010400	Instituições desportivas	41.700,00	4.500,00	0,00	0,00	0,00	46.200,00
010000	0407019900	Outras instituições	3.300,00	2.800,00	0,00	0,00	0,00	6.100,00
010000	0408030000	Projectos Sociais	427,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	2.427,00
010000	0602030200	IVA pago	0,00	11.062,93	0,00	0,00	0,00	11.062,93
010000	0701040101	Obras	424.000,00	57.925,79	0,00	0,00	0,00	481.925,79
010000	0701040500	Parques e jardins	7.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
010000	0701041200	Cemitérios	4.400,00	10.420,00	0,00	0,00	0,00	14.820,00
010000	0701110000	Ferramentas e utensílios	6.600,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	9.600,00
		Total da Cl. Orgânica 010000	1.374.644,10	139.939,13	0,00	0,00	0,00	1.514.583,23
		Total	1.374.644,10	139.939,13	0,00	0,00	0,00	1.514.583,23

ORGÃO EXECUTIVO 29/12/2016

ORGÃO DELIBERATIVO

29 de 2016

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
Sónia de Sá Almeida

## MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA RECEITA

Código	Classificação Económica Descrição	Dotação Actual	RECEITA				Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas
			Modificações / Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas		
0102020100	Imposto Municipal s/móveis - Prédios Rústicos e Urbanos	155.000,00	56.051,54	0,00	0,00	0,00	211.051,54	
0401230100	Mercados e feiras	250.000,00	0,00	4.000,00	0,00	0,00	246.000,00	
0401230302	Parque das Caravanas	35.000,00	2.016,00	0,00	0,00	0,00	37.016,00	
0401230400	Canídeos	6.200,00	1.061,76	0,00	0,00	0,00	7.261,76	
0401231400	Atestados e Outras Certidões	12.500,00	4.484,51	0,00	0,00	0,00	16.984,51	
0402040000	Coimas e penalidades por contra-ordenações	500,00	0,00	425,00	0,00	0,00	75,00	
0603010401	Fundo de Financiamento de Freguesias	127.399,00	1.563,00	0,00	0,00	0,00	128.962,00	
0603010402	Novo Estatuto Remuneratório - Regime de Permanência Tempo Inteiro	22.000,00	11.189,90	0,00	0,00	0,00	33.189,90	
0603070100	IEFP - Controlo de Desempregados	13.000,00	0,00	4.510,78	0,00	0,00	8.489,22	
0603070300	IEFP - Estágio Profissional	25.000,00	2.405,19	0,00	0,00	0,00	27.405,19	
0605010102	Protocolo Contrato Programa Escolas	60.000,00	20.540,51	0,00	0,00	0,00	80.540,51	
0605010104	Verba de Recenseamento Eleitoral	300,00	0,00	181,59	0,00	0,00	118,41	
0701080000	Mercadorias	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	
0702080200	Serviços recreativos, culturais, desportivos e religiosos	10.000,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	
0702090500	Cemitérios	30.000,00	10.420,00	0,00	0,00	0,00	40.420,00	
0801050000	Outras	1.500,00	96,14	0,00	0,00	0,00	1.596,14	
1005010101	Protocolo Obras e Eventos	400.000,00	50.227,95	0,00	0,00	0,00	450.227,95	
	Total	1.374.644,10	160.056,50	20.117,37	0,00	0,00	1.514.583,23	

ORGÃO EXECUTIVO 29/12/2016

*[Assinatura]*

José Manuel Pinheiro, Presidente  
Sónia do Carmo, Vereadora

ORGÃO DELIBERATIVO 25 Dec 2016

*[Assinatura]*

FREGUESIA DE QUARTEIRA

Revisão N.º

4

Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos

Ano : 2016  
(Unidade: Eur)

Objectivo	Cód. Class. Econ	Nº do Projecto e Acção	Designação	Responsável	Datas		Despesas						Modificação (+/-)			
					Início	Fim	2016		Finac. não Definido	2017	2018	2019		Outros		
							Total	Finac. Definido								
		Dot. Actual	Dot. Comgida	Dot. Actual	Dot. Comgida											
010000	010000	2	ADQUIÇÃO DE FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	EXECUTIVO	01/01/2016	31/12/2016	6.600,00	9.600,00	6.600,00	9.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
	0701110000	4														
020402	010000	1	OBRAS NA FREGUESIA	EXECUTIVO	01/01/2016	31/12/2016	424.000,00	481.925,79	424.000,00	481.925,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57.925,79
	0701040101	1														
020402	010000	1	OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES DA FREGUESIA	EXECUTIVO	01/01/2016	31/12/2016	7.000,00	12.000,00	7.000,00	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
	0701040500	2														
020402	010000	1	OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CENTEIRO DA FREGUESIA	EXECUTIVO	01/01/2016	31/12/2016	4.400,00	14.820,00	4.400,00	14.820,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.420,00
	0701041200	3														

ORGÃO EXECUTIVO  
29/12/2016  
*[Signature]*

ORGÃO DELIBERATIVO  
25 Dec 2016  
*[Signature]*

*João Manuel Pinheiro Mendes*  
*Sónia dos Santos*

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano: 2017

(Unidade: EUR)

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
<b>DESPESAS CORRENTES</b>		
01	Despesas com o pessoal	296.155,00
01 01	Remunerações certas e permanentes	224.400,00
01 01 01	Titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos	25.000,00
01 01 04	Pessoal em Funções Públicas por tempo indeterminado	91.950,00
01 01 04 01	Pessoal em funções públicas por tempo indeterminado	91.800,00
01 01 04 02	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	100,00
01 01 04 04	Recrutamento de Pessoal para novos postos de trabalho	50,00
01 01 06	Pessoal contratado a termo	50,00
01 01 06 01	Pessoal contratado a termo resolutivo	50,00
01 01 07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	61.700,00
01 01 09	Pessoal em qualquer outra situação	50,00
01 01 09 01	IEFP - Estágio Emprego	50,00
01 01 11	Representação	5.700,00
01 01 13	Subsidio de refeição	17.200,00
01 01 13 01	Pessoal em Funções Públicas por tempo indeterminado	16.000,00
01 01 13 02	Pessoal contratado a termo resolutivo certo	100,00
01 01 13 03	Regime de permanência tempo inteiro	1.000,00
01 01 13 04	IEFP - Estágio Profissional	100,00
01 01 14	Subsídio de férias e de Natal	20.750,00
01 01 14 01	Pessoal em funções a tempo indeterminado	17.500,00
01 01 14 02	Pessoal contratado a termo resolutivo certo	50,00
01 01 14 03	Regime de permanência tempo inteiro	3.200,00
01 01 15	Remunerações por doença e maternidade / paternidade	2.000,00
01 02	Abonos variáveis ou eventuais	13.705,00
01 02 02	Horas extraordinárias	7.500,00
01 02 05	Abono para falhas	2.950,00
01 02 13	Outros suplementos e prémios	3.255,00
01 02 13 01	Senha de presença do Executivo	2.055,00
01 02 13 02	Senha de presença Membros da Assembleia de Freguesia	1.200,00
01 03	Segurança social	58.050,00
01 03 01	Encargos com a saúde	6.250,00
01 03 01 01	Encargos pag. à ADSE	6.250,00
01 03 02	Outros encargos com a saúde	6.000,00
01 03 03	Subsídio familiar a criança e jovens	1.000,00
01 03 05	Contribuições para a segurança social	37.800,00

FREGUESIA DE QUARTEIRA

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano: 2017

(Unidade: EUR)

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
01 03 05 02	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	37.750,00
01 03 05 02 01	Caixa Geral de Aposentações	18.000,00
01 03 05 02 02	Segurança social - Regime geral	19.750,00
01 03 05 06	IEFP - Estágio Profissional Contr. Seg. Social	50,00
01 03 09	Seguros	7.000,00
01 03 09 01	Seguro de Acidentes de Trabalho	7.000,00
02	Aquisição de bens e serviços	382.990,00
02 01	Aquisição de bens	94.000,00
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	11.000,00
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	9.500,00
02 01 02 01	Gasolina	3.000,00
02 01 02 02	Gasóleo	6.000,00
02 01 02 99	Outros	500,00
02 01 03	Munições, explosivos e artificios	8.000,00
02 01 04	Limpeza e higiene	5.000,00
02 01 05	Alimentação - Refeições confeccionadas	15.000,00
02 01 06	Alimentação - Géneros para confeccionar	5.000,00
02 01 07	Vestuário e artigos pessoais	3.000,00
02 01 08	Material de escritório	8.000,00
02 01 15	Prémios, condecorações e ofertas	12.000,00
02 01 16	Mercadorias para venda	1.000,00
02 01 16 03	Outras	1.000,00
02 01 17	Ferramentas e utensílios	10.000,00
02 01 18	Livros e documentação técnica	1.000,00
02 01 19	Artigos honoríficos e de decoração	1.000,00
02 01 20	Material de educação, cultura e recreio	3.000,00
02 01 21	Outros bens	1.500,00
02 02	Aquisição de serviços	288.990,00
02 02 01	Encargos das instalações	10.500,00
02 02 01 01	Electricidade	10.000,00
02 02 01 02	Água	500,00
02 02 02	Limpeza e higiene	4.500,00
02 02 03	Conservação de bens	66.840,00
02 02 03 01	Contrato Programa Escolas	42.840,00
02 02 03 02	Equipamentos da Freguesia	24.000,00
02 02 08	Locação de outros bens	500,00
02 02 09	Comunicações	9.200,00

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano: 2017

(Unidade: EUR)

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
02 02 09 01	Telefone	8.000,00
02 02 09 02	Internet	200,00
02 02 09 03	Serviços Postais	1.000,00
02 02 10	Transportes	500,00
02 02 11	Representação dos serviços	200,00
02 02 12	Seguros	10.000,00
02 02 13	Deslocações e estadas	3.000,00
02 02 14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	25.000,00
02 02 15	Formação	1.000,00
02 02 17	Publicidade	25.000,00
02 02 18	Vigilância e segurança	3.000,00
02 02 19	Assistência técnica	9.200,00
02 02 20	Outros trabalhos especializados	30.000,00
02 02 22	Serviços de saúde	50,00
02 02 24	Encargos de cobrança de receitas	10.000,00
02 02 25	Outros serviços	80.500,00
02 02 25 01	Serviços recreativos, culturais, desportivos e religiosos	80.000,00
02 02 25 02	Outros serviços	500,00
03	Juros e outros encargos	1.000,00
03 06	Outros encargos financeiros	1.000,00
03 06 01	Outros encargos financeiros	1.000,00
04	Transferências correntes	131.500,00
04 01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	500,00
04 01 01	Públicas	500,00
04 01 01 02	Outras	500,00
04 07	Instituições sem fins lucrativos	78.000,00
04 07 01	Instituições sem fins lucrativos	78.000,00
04 07 01 02	Instituições educacionais	2.000,00
04 07 01 03	Instituições Culturais	35.000,00
04 07 01 04	Instituições desportivas	40.000,00
04 07 01 99	Outras instituições	1.000,00
04 08	Famílias	53.000,00
04 08 01	Famílias	20.000,00
04 08 02	Outras Transferências Correntes - Bolsa de Empregabilidade	30.000,00
04 08 03	Projectos Sociais	3.000,00
06	Outras despesas correntes	8.000,00
06 02	Diversas	8.000,00

01 00 00 Administração Autárquica

Código	Designação	Montante
06 02 03	Outras	8.000,00
06 02 03 02	IVA pago	7.000,00
06 02 03 05	Outras	1.000,00
<b>Total das DESPESAS CORRENTES</b>		<b>819.645,00</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		
07	Aquisição de bens de capital	361.451,91
07 01	Investimentos	359.651,91
07 01 04	Construções diversas	353.794,00
07 01 04 01	Viadutos, arruamentos e obras complementares	306.794,00
07 01 04 01 01	Obras	306.794,00
07 01 04 05	Parques e jardins	7.000,00
07 01 04 09	Sinalização e trânsito	30.000,00
07 01 04 09 01	Toponímica	30.000,00
07 01 04 12	Cemitérios	10.000,00
07 01 06	Material de transporte	1.000,00
07 01 06 02	Material de Transporte-Aquisição de viatura	1.000,00
07 01 07	Equipamento de informática	1.000,00
07 01 08	Software Informático	500,00
07 01 09	Equipamento administrativo	500,00
07 01 11	Ferramentas e utensílios	1.000,00
07 01 15	Outros investimentos	1.857,91
07 01 15 02	Aquisição de Equipamento de Som	500,00
07 01 15 03	Outros Investimentos	1.357,91
07 02	Locação financeira	1.800,00
07 02 10	Aquisição de Impressoras	1.800,00
<b>Total das DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>361.451,91</b>
<b>Total Orgão 01 00 00</b>		<b>1.181.096,91</b>
<b>Total Geral</b>		<b>1.181.096,91</b>

ORÇAMENTO DA RECEITA

Ano : 2017  
(Unidade: EUR)


Código	Designação	Montante
<b>RECEITAS CORRENTES</b>		
01	Impostos directos	140.000,00
01 02	Outros	140.000,00
01 02 02	Contribuição autárquica	140.000,00
01 02 02 01	<b>Imposto Municipal s/Imóveis - Prédios Rústicos e Urbanos</b>	<b>140.000,00</b>
04	Taxas, multas e outras penalidades	304.440,91
04 01	Taxas	303.890,91
04 01 23	Taxas específicas das autarquias locais	303.890,91
04 01 23 01	<b>Mercados e feiras</b>	<b>245.000,00</b>
04 01 23 03	Ocupação da via pública	36.200,00
04 01 23 03 01	<b>Ocupação da Via Pública</b>	<b>1.200,00</b>
04 01 23 03 02	<b>Parque das Caravanas</b>	<b>35.000,00</b>
04 01 23 04	<b>Canídeos</b>	<b>7.000,00</b>
04 01 23 14	<b>Atestados e Outras Certidões</b>	<b>15.000,00</b>
04 01 23 16	<b>Fotocópias/Outras</b>	<b>500,00</b>
04 01 23 99	<b>Outras</b>	<b>190,91</b>
04 02	Multas e outras penalidades	550,00
04 02 04	<b>Coimas e penalidades por contra-ordenações</b>	<b>500,00</b>
04 02 99	<b>Multas e penalidades diversas</b>	<b>50,00</b>
06	Transferências correntes	324.362,00
06 03	Administração central	162.773,00
06 03 01	Estado	162.673,00
06 03 01 04	Fundo de Financiamento das Freguesias	162.673,00
06 03 01 04 01	<b>Fundo de Financiamento de Freguesias</b>	<b>132.673,00</b>
06 03 01 04 02	<b>Novo Estatuto Remuneratório - Regime de Permanência Tempo In</b>	<b>30.000,00</b>
06 03 07	Serviços e fundos autónomos	100,00
06 03 07 01	<b>IEFP - Controlo de Desempregados</b>	<b>50,00</b>
06 03 07 03	<b>IEFP - Estágio Profissional</b>	<b>50,00</b>
06 05	Administração local	161.589,00
06 05 01	Continente	161.589,00
06 05 01 01	Câmara Municipal de Loulé	161.589,00
06 05 01 01 01	<b>Protocolo Mensal com a CML</b>	<b>88.449,00</b>
06 05 01 01 02	<b>Protocolo Contrato Programa Escolas</b>	<b>42.840,00</b>
06 05 01 01 03	<b>Outras Receitas Correntes da CML</b>	<b>30.000,00</b>
06 05 01 01 04	<b>Verba de Recenseamento Eleitoral</b>	<b>300,00</b>
07	Venda de bens e serviços correntes	57.000,00
07 01	Venda de bens	1.000,00
07 01 08	<b>Mercadorias</b>	<b>1.000,00</b>
07 02	Serviços	56.000,00
07 02 01	<b>Aluguer de espaços e equipamentos</b>	<b>3.000,00</b>
07 02 08	Serviços sociais, recreativos, culturais e de desporto	10.000,00
07 02 08 02	<b>Serviços recreativos, culturais, desportivos e religiosos</b>	<b>10.000,00</b>
07 02 09	Serviços específicos das autarquias	40.000,00
07 02 09 05	<b>Cemitérios</b>	<b>40.000,00</b>
07 02 99	<b>Protocolo de Cadastro</b>	<b>3.000,00</b>
08	Outras receitas correntes	1.500,00
08 01	Outras	1.500,00

FREGUESIA DE QUARTEIRA

ORÇAMENTO DA RECEITA

Ano : 2017  
(Unidade: EUR)

Código	Designação	Montante
08 01 05	Outras	1.500,00
	<b>Total da Receita Corrente</b>	<b>827.302,91</b>
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	
10	Transferências de capital	353.794,00
10 05	Administração local	353.794,00
10 05 01	Continente	353.794,00
10 05 01 01	Câmara Municipal de Loulé	353.794,00
10 05 01 01 01	Protocolo Obras e Eventos	353.794,00
	<b>Total da Receita de Capital</b>	<b>353.794,00</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>1.181.096,91</b>

Ac. C. M.  
 JH  
 Sónia dos Santos Neves  


Car. S. J. P.  
 J. A. E.  
 Apuro por  
 maioria  
 7 votos favor  
 5 votos abster.

FREGUESIA DE QUARTEIRA

RESUMO

Ano :2017  
(Unidade: EUR)

Receitas	Montante	Despesas	Montante
Corrente .....	827.302,91	Corrente .....	819.645,00
Capital .....	353.794,00	Capital .....	361.451,91
Outras Receitas .....	0,00		
Total	1.181.096,91	Total	1.181.096,91
<b>Total Geral</b>	<b>1.181.096,91</b>	<b>Total Geral</b>	<b>1.181.096,91</b>

ORGÃO EXECUTIVO

*[Handwritten signature]*

---

*[Handwritten signature]*

Joze Daniel Pinheiro Mendes  
Senia do Santos

*[Handwritten signature]*

ORGÃO DELIBERATIVO 25/12/2016

*[Handwritten signature]* *[Handwritten signature]*

---

Aprovado por  
Muniçã  
7 votos favor  
5 votos abstençã

FREGUESIA DE QUARTEIRA

Plano Plurianual de Investimentos - Inicial

Ano: 2017

(Unidade: EUR)

Objectivo	Cod. Class. Econ.	N.º Proj	Designação	FR (1)	F. de Financiamento (2)			Responsável	Datas		FE (3)	Realizado	Despesas					Total Previsto	
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos Seguintes						
													2017		2018	2019	2020		Outros
								Total	F. Defin.	F. N. Defin.									
010000	010000 0701070000	2 1	AQUIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
010000	010000 0701080000	2 2	AQUIÇÃO DE SOFTWARE INFORMÁTICO	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
010000	010000 0701090000	2 3	AQUIÇÃO DE EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
010000	010000 0701110000	2 4	AQUIÇÃO DE FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
010000	010000 0701040001	2 5	AQUIÇÃO DE PLACAS TOPONIMICAS E CONSTRUÇÃO DE MURETES	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00
010000	010000 0702100000	2 6	AQUIÇÃO DE IMPRESSORAS	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.800,00
010000	010000 0701150200	2 7	AQUIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE SOM	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
010000	010000 0701150000	2 8	OUTROS INVESTIMENTOS	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1.357,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.357,91
010000	010000 0701060200	2 9	AQUIÇÃO DE VIATURA	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
020402	010000 0701040101	1 1	OBRAS NA FREGUESIA	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	308.794,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	308.794,00
020402	010000 0701040200	1 2	OBAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES DA FREGUESIA	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	7.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.000,00
020402	010000 0701041200	1 3	OBAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CEMITERIO DA FREGUESIA	A	0,00	100,00	0,00	EXECUTIVO	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00

Plano Plurianual de Investimentos - Inicial

(Unidade: EUR)

Objectivo	Cod. Classif. Econ.	N.º Proj	Designação	FR (1)	F. de Financiamento (2)			Responsável	Datas		FE (3)	Realizado	Despesas				Total Previsto	
					AC	AA	FC		Início	Fim			2017			Anos Seguintes		
													F. Defin.	F. N.Defin.	Total	2018		2019
Total Geral (Sub Total)													361.451,91	0,00	0,00	0,00	0,00	361.451,91

Legenda:

- (1) Forma de Realização  
 A - Administração direta  
 E - Empreitadas  
 O - Fornecimento e outras

- (2) Fonte de Financiamento  
 AC - Administração Central  
 AA - Administração Autárquica  
 FC - Fundos Comunitários

- (3) Fase de Execução  
 0 - Não iniciada  
 1 - Com projeto técnico  
 2 - Adjudicada  
 3 - Execução física até 50%  
 4 - Execução física superior a 50%

ORGÃO EXECUTIVO

*[Handwritten signature]*

Por Manuel Pinheiro  
 Bónica do Santo Neves

ORGÃO DELIBERATIVO 29 De 2016

*[Handwritten signature]*

Aproado por  
 7 votos favor  
 5 votos abstidos

# Freguesia de Quarteira

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes

Objectivo	Designação Programa e Projecto/Acção	Forma de Realização	Fonte de Financiamento		Resposável	Datas		Fase de Execução	Realizado	Total	Despesas			Total Previsto		
			AA (%)	AC (%)		FC (%)	Início				Fim	Anos Seguintes				
												2016	2017		2018	2019
Acção Cultural	Carnaval	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/03/2017	0	0,00	35 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	35 000,00 €
Acção Cultural	Santos Populares	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/04/2017	31/07/2017	0	0,00	30 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	30 000,00 €
Acção Cultural	Nossa Sr.ª Conceição	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/11/2017	31/12/2017	0	0,00	5 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5 500,00 €
Acção Cultural	Janeiras	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/01/2017	0	0,00	1 200,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 200,00 €
Acção Cultural	Comemorações do 25 de Abril	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €
Acção Cultural	Organização dos festejos de Quarteira a Cidade	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	6 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 000,00 €
Acção Cultural	Apoio aos festejos de Natal	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	5 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5 000,00 €
Acção Cultural	Apoio à passagem de ano	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	2 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 500,00 €

(Unidade: Euros)

Ano: 2017



*[Handwritten signature]*



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

# Freguesia de Quarteira

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes

Objectivo	Designação Programa e Projecto/Acção	Forma de Realização	Fonte de Financiamento			Resposável	Datas		Fase de Execução	Realizado	Total	Despesas				Total Previsto		
			AA (%)	AC (%)	FC (%)		Início	Fim				Anos Seguintes						
												2016		2017	2018		2019	Outros
Acção Cultural	Organização e apoio ao S. Martinho	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	3 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €
Acção Educativa	Subsídio para prémios de mérito agrupamento de escolas Dr.ª Laura Ayres	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Acção Educativa	Subsídio para prémios de mérito agrupamento de escolas D. Dinis	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	250,00 €	250,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	250,00 €
Acção Educativa	Subsídio para a associação EXISTIR	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	250,00 €	250,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	250,00 €
Acção Educativa	Subsídio para a associação UNIR	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	250,00 €	250,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	250,00 €
Acção Social	Apoio à APALGAR	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €
Acção Social	Apoios a famílias	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 000,00 €
Acção Social	Projectos Sociais	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	3 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €

(Unidade: Euros)

Ano: 2017



Quarteira

# Freguesia de Quarteira

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes



Ano: 2017

2017

(Unidade: Euros)

Objectivo	Designação Programa e Projecto/Acção	Forma de Realização	Fonte de Financiamento			Resposável	Datas		Fase de Execução	Realizado	Despesas				Total Previsto	
			AA (%)	AC (%)	FC (%)		Início	Fim			Total	Anos Seguintes				
												2016	2017	2018		2019
Ação Social	Centro Paroquial	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	7 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 000,00 €
Apoio ao Desporto	Organização das Marchas Passeio IPDI/Corrida S. Silvestre	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €
Apoio ao Desporto	Organização das Marchas Passeio IPDI/Batata Doce	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	2 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 000,00 €
Apoio ao Desporto	Clube Náutico de pesca desportiva de Quarteira	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €
Apoio ao Desporto	Contrato Programa com o Clube Desportivo Recreativo do Quarteirense	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	4 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4 000,00 €
Apoio ao Desporto	Quarteira Sport Clube	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €
Apoio ao Desporto	Centro Desportivo de Quarteira	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 500,00 €
Apoio ao Desporto	Clube de Basket de Quarteira Os Tubarões	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	3 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 500,00 €

# Freguesia de Quarteira

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes

Ano: 2017

(Unidade: Euros)



Objectivo	Designação Programa e Projecto/Acção	Forma de Realização	Fonte de Financiamento			Resposável		Datas		Fase de Execução	Total	Anos Seguintes			Total Previsto	
			AA (%)	AC (%)	FC (%)	JFQ	JFQ	Início	Fim			2016	2017	2018		2019
Apio ao Desporto	JUDO	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Agrupamento de Escuteiros de Quarteira	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Clube de Caçadores e Pesca de Quarteira	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Associação Dinâmica	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Asas da Cidade - BMX	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Outros apoios a colectividades	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	Clube de Golfe de Vilamoura	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €
Apio ao Desporto	CIMAV	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €

# Freguesia de Quarteira



Quarteira  
MUNICÍPIO

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes

Ano: 2017

(Unidade: Euros)

Objectivo	Designação Programa e Projecto/Acção	Forma de Realização	Fonte de Financiamento			Resposável	Datas		Fase de Execução	Realizado	Despesas				Total Previsto		
			AA (%)	AC (%)	FC (%)		Início	Fim			2016		Anos Seguintes				
											Financ. Definido	Total	2017	2018		2019	Outros
Apio ao Desporto	Clube Desportivo Cheucal	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 500,00 €	
Apio ao Desporto	Dinamização de Eventos de Ginástica/Zumba/Platos	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €	
Apio ao Desporto	Apio ao BTT Quarteirense	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €	
Desenvolviment o Económico	Apio a acções de Formação/Sensibilização	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €	
Desenvolviment o Económico	Aquisição de equipamentos para a Freguesia	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	24 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	24 000,00 €	
Desenvolviment o Económico	Promoção e divulgação da Cidade de Quarteira	A	0,00	100,00	0,00	JFQ	01/01/2017	31/12/2017	0	0,00	25 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25 000,00 €	
<b>TOTAL</b>											194 450,00 €	194 450,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	194 450,00 €

Orgão Deliberativo

Em \_\_\_\_\_ de Dezembro de 2015

Orgão Executivo

Em \_\_\_\_\_ de Dezembro de 2015

\_\_\_\_\_



# Freguesia de Quarteira



Ano: 2017

## Plano Plurianual de Actividades Mais Relevantes

Objectivo	Designação Programa e Projecto/Ação	Forma de Realização	Fonte de Financiamento			Responsável	Datas		Fase de Execução	Total	Despesas			Total Previsto
			AA (%)	AC (%)	FC (%)		Início	Fim			2016	2017	2018	
											Financ. Definido	Financ. Não Definido		

(Unidade: Euros)

*CC*

*[Signature]*

*M. Manuel Pinheiro Aguiar*

*Santa dos Santos*

*[Signature]*

*Apurado por*

*maioria*

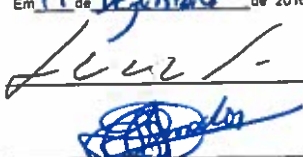


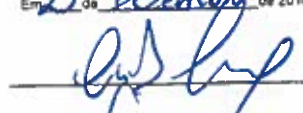
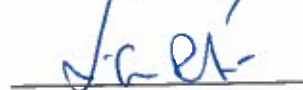
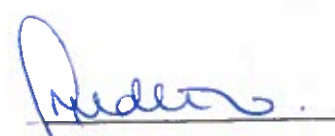
*7 votos favor*

*5 votos abster*

FREGUESIA DE QUARTEIRA \* MAPA DE PESSOAL - ANO 2018  
 (Em cumprimento do n.º 4 do artigo 29.º do anexo da Lei n.º 35/2014 de 20 de junho)

Setores	Atribuições/ Competências/ Atividades	Carreira/ Categoria	N.º de Postos de Trabalho		
			Preenchido	A Preencher	Total
Serviços Administrativos	Realizar o atendimento ao público; controlo de correspondência recebida e expedida; emitir atestados e termos de justificação administrativa nos termos da lei; autenticação de documentos; registo de canídeos e gatiões. Registos de recebimentos e liquidações; organização dos serviços contabilísticos; executar os trabalhos administrativos relacionados com a gestão dos recursos humanos; assegurar e manter organizado o cadastro de pessoal, os processos individuais bem como o registo do controlo de assiduidade; garantir e acompanhar a execução financeira dos acordos de execução e contratos inter-administrativos para a elaboração de relatórios; organização do arquivo; controlo de tesouraria; Controlo do inventário e cadastro da junta; manter atualizados todos os registos obrigatórios e remeter as entidades centrais todos os elementos estatísticos e contabilísticos determinados por lei. Gestão dos ativos patrimoniais: Praça do Peixe e Futa, Mercados, Parque de Autocaravanas, Armazém e Cemitério	Assistente operacional* a)	3	0	3
		Assistente Técnico* a)	1	4	5
	Gestão e manutenção da identidade corporativa: coordenação de todos os materiais de comunicação da instituição e imagem de eventos. Gestão da comunicação ao off e on-line: boletim informativo, websites, redes sociais, entre outros.	Técnico Superior* a)	0	1	1
	Preparação, controlo de cadernos de encargos e convites de procedimentos de aquisição de bens e serviços, empreitadas, medições, orçamentação e fiscalização de empreitadas no cumprimento das normas legais aplicáveis (CCP).	Técnico Superior* a)	0	1	1
	Gestão dos recursos humanos, patrimoniais e processos Financeiros e contabilísticos da unidade orgânica, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos, assegurar a qualidade técnica do trabalho produzido na sua unidade orgânica e garante o cumprimento dos prazos adequados à eficaz prestação do serviço, tendo em conta a satisfação do interesse dos destinatários; efetua o acompanhamento profissional no local de trabalho, divulga junto dos trabalhadores os documentos internos e as normas de procedimento a adotar pelo serviço, bem como debater e esclarecer as áreas a desenvolver para cumprimento dos objetivos do serviço, de forma a garantir o empenho e a responsabilização por parte dos trabalhadores.	Técnico Superior* a)	0	1	1
	Organização, coordenação e desenvolvimento de atividades de animação e eventos de carácter desportivo, cultural e educativo de modo a promover o desenvolvimento sociocultural da comunidade local e elaborar relatórios das atividades	Técnico Superior* a)	0	1	1
	Identificação e análise dos problemas e as necessidades de apoio social dos utentes, elaborando o respetivo diagnóstico social e proceder ao acompanhamento e apoio psicossocial dos utentes e das respetivas famílias, no quadro dos grupos sociais em que se integram, mediante a prévia elaboração de planos de intervenção social e de acordo com o regulamento em vigor em conjunto com as outras instituições de solidariedade social do concelho.	Técnico Superior* a)	0	1	1
Serviços Exteriores	Assegurar a limpeza da junta, mercados de peixe e de fruta; assegurar serviços exteriores; conduzir os veículos da junta e garantir a sua limpeza e manutenção; manusear os equipamentos, ferramentas e utensílios manuais e elétricos necessários a execução dos trabalhos estipulados; realizar serviços cemiteriais; efetuar a limpeza e manutenção do cemitério e zonas envolventes; limpeza conservação e reparação dos espaços públicos urbanos; atividades de apoio ao parque de caravanas, praças e mercados semanais.	Assistente Operacional* a)	9	5	14
<b>TOTAIS</b>			<b>13</b>	<b>14</b>	<b>27</b>

a) Postos de trabalho na modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado.

Órgão Executivo	Órgão Deliberativo
<p>Em 19 de Dezembro de 2018</p> <p></p> <p></p> <p>José Manuel Fernandes              Junta do Concelho</p> <p></p>	<p>Em 29 de Dezembro de 2018</p> <p></p> <p></p> <p></p>

**Minuta de Contrato de Arrendamento Não Habitacional por Prazo Certo**

**PRIMEIRA CONTRATANTE:**

Maria Solange Guerreiro de Brito Barracha e Delgado, NIF 109314522, Casada, e Luís Manuel Romano Delgado, NIF 102704910, Casado, residentes em Loulé, de ora em diante designada SENHORIA;

**SEGUNDA CONTRATANTE:**

Freguesia de Quarteira, com sede na Rua Vasco da Gama, nº 85 c/c, 8125-256 Quarteira, com o NIPC 501 181 768, representada por Telmo Manuel Machado Pinto, na qualidade de Presidente, o qual possui os necessários poderes para este ato, de ora em diante designada ARRENDATÁRIA;

É livremente e de boa fé celebrado o presente **CONTRATO DE ARRENDAMENTO NÃO HABITACIONAL**, o qual se regerá nos termos constantes nas cláusulas seguintes:

**Cláusula primeira**

A SENHORIA é dona e legítima proprietária do prédio urbano sito em Rua Dr. José Pedro nº. 15, R/C – Direito na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º..... e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo....., da mencionada freguesia, para o qual foi emitida em ----- pela Câmara Municipal de Loulé a Licença de Utilização nº ----- e com o Certificado Energético nº ----- válido até -----.

**Cláusula segunda**

Pelo presente contrato a SENHORIA dá de arrendamento à ARRENDATÁRIA e esta aceita, o prédio urbano identificado na cláusula anterior, declarando os Outorgantes conhecer e considerar adequados aos fins do arrendamento.

**Cláusula terceira**

O arrendamento durará por um período inicial de 5 (cinco) anos, período este que terá o seu início em 1 de ----- de 2017, renovando-se automaticamente por sucessivos períodos de 5 (cinco) anos nos mesmos termos e condições, a menos que denunciado por qualquer das Partes, de acordo com o estabelecido no presente Contrato e nos termos prescritos na lei.

*Handwritten signatures in blue ink on the left margin.*

*Approved for  
Chenimide  
29 Dec 2016*

*Handwritten signatures in black ink on the right margin.*

## **Minuta de Contrato de Arrendamento Não Habitacional por Prazo Certo**

### **Cláusula quarta**

A Arrendatária instalará na área objecto do presente arrendamento uma sala lúdica para ocupação de tempos livres da comunidade sénior da freguesia.

2. Sem prejuízo das autorizações legais necessárias, a **SENHORIA** autoriza desde já a **ARRENDATÁRIA** para, por exclusiva conta e responsabilidade desta, realizar quaisquer obras de alterações, de conservação e de beneficiação, interiores ou exteriores ao imóvel objecto deste contrato, incluindo alterações e arranjos de fachada, bem como para instalação da rede eléctrica com aumento de potência para instalação de ar condicionado e outros equipamentos acessórios inerentes à actividade, que se afigurem necessários para adaptação do espaço ao fim a que se destina, ficando as benfeitorias a fazer parte integrante do espaço locado, não podendo com base nelas alegar-se direito a qualquer indemnização ou direito de retenção;

3. As autorizações referidas no número anterior, são concedidas no pressuposto de a **ARRENDATÁRIA** respeitar tudo o que, a esse propósito, for estabelecido em normas legais ou regulamentares, ficando este responsável por todos e quaisquer prejuízos que possam resultar da execução das obras, outros trabalhos ou alterações, ao abrigo das autorizações acima mencionadas;

4. A **ARRENDATÁRIA** é responsável pela obtenção de todos os projectos, autorizações e licenças necessários para a realização das obras mencionadas nesta Cláusula, pelo controlo directo e efectivo da forma como as mesmas, em concreto, se realizarão, pela celebração e acompanhamento de todos os contratos, nomeadamente de empreitada, inerentes àquelas e, ainda, pelo pagamento de todas e quaisquer indemnizações que, seja qual for a respectiva origem, venham a ser devidas com fundamento nas referidas obras;

5. A **ARRENDATÁRIA** não poderá dar outro fim ao arrendamento que não o referido nos n.ºs 1 supra, sem prévia autorização dada por escrito pela **SENHORIA**.

### **Cláusula quinta**

1. O valor da renda mensal é de € 350,00 (trezentos e cinquenta euros).

2. A renda mensal está sujeita a actualizações anuais de acordo com os coeficientes de actualização, nos termos do artigo 1077.º, n.º 1 do Código Civil, reposto pelo artigo 3.º do NRAU, observando o regime de actualização estabelecido no n.º 2, alíneas b) e c) daquela disposição legal.

**Minuta de Contrato de Arrendamento Não Habitacional por Prazo Certo**

3. O pagamento das rendas terá início 3 meses após a data de celebração deste contrato, para que se procedam às obras necessárias para utilização do espaço.

4. As rendas serão pagas no primeiro dia útil do mês imediatamente anterior àquele a que disser respeito, mediante transferência bancária para a conta da SENHORIA no Banco Dinheiro, com o IBAN 10000000000000000000.

5. Contra a assinatura do presente contrato, a ARRENDATÁRIA entrega à SENHORIA a quantia equivalente a 2 (dois) meses de renda a título de pagamento antecipado.

**Cláusula sexta**

A ARRENDATÁRIA fica responsável pelo pagamento de todas as despesas diretamente relacionadas com o locado, nomeadamente, os consumos de água e energia elétrica, telefone, internet e outros que sejam contratados pela ARRENDATÁRIA.

**Cláusula sétima**

A ARRENDATÁRIA obriga-se a manter o locado em perfeito estado de conservação, incluindo materiais, instalações especiais e equipamentos ali existentes, e a suportar os custos de quaisquer obras de reparação ou de conservação tornadas necessárias pelo uso que lhe der, ressalvadas as deteriorações inerentes a uma prudente utilização, quer estas se tornem necessárias durante a ocupação, quer se verifique essa necessidade no acto de entrega do locado.

**Cláusula oitava**

1. Qualquer umas das Partes poderá denunciar o arrendamento nos termos da lei.

2. No termo do arrendamento ou aquando da rescisão ou revogação do presente Contrato de Arrendamento, a ARRENDATÁRIA fica obrigada a entregar as chaves do locado à SENHORIA, sendo certo que, enquanto o locado não for colocado em estado de imediata ocupação, a ARRENDATÁRIA responderá pelo cumprimento de todas as obrigações decorrentes do referido contrato.

**Cláusula nona**

1. A ARRENDATÁRIA não poderá efectuar quaisquer obras no locado sem expressa autorização prévia por escrito da SENHORIA, sem prejuízo do disposto na cláusula quarta,

**Minuta de Contrato de Arrendamento Não Habitacional por Prazo Certo**

2. Caso as obras se encontrem sujeitas a licenciamento municipal ou a qualquer outra autorização, a **ARRENDATÁRIA** será exclusivamente responsável pela sua obtenção, suportando os custos respectivos.

3. Na data da entrega, será efectuada uma inspecção conjunta dos locais objecto do presente arrendamento, pela **SENHORIA** e pela **ARRENDATÁRIA**, sendo redigida uma "Acta de Vistoria" descrevendo o estado do locado naquela data.

4. Todas e quaisquer obras de conservação ordinária, extraordinária e de beneficiação a efectuar no locado por iniciativa da **ARRENDATÁRIA** ficarão a seu cargo, a qual deverá suportar os respectivos custos, sem que haja lugar ao pagamento pela **SENHORIA** de qualquer indemnização ou compensação.

5. Findo o arrendamento, as benfeitorias resultantes das obras ou beneficiações efectuadas pela **ARRENDATÁRIA** reverterem a favor da **SENHORIA** salvo se forem levantadas sem detrimento da coisa, sem que a **ARRENDATÁRIA** possa por elas pedir indemnização ou invocar retenção.

**Cláusula décima**

A **ARRENDATÁRIA** fica desde já expressamente autorizada a colocar qualquer forma de publicidade (luminosa ou não) no locado, de forma que do exterior sejam visíveis, suportando os custos inerentes à colocação e remoção de tal publicidade, findo o Arrendamento.

**Cláusula décima primeira**

Fica expressamente proibida a sublocação, no todo ou em parte, do locado, sem consentimento prévio da **SENHORIA** dado por escrito. Além disso, não poderá a **ARRENDATÁRIA** ceder ou permitir o uso, total ou parcial, temporária ou definitivamente, onerosa ou gratuitamente, do locado para ou por terceiros, nem poderá a **ARRENDATÁRIA** ceder a sua posição contratual no presente Contrato.

**Cláusula décima segunda**

Para qualquer questão emergente do presente Contrato as Partes elegem o foro da Comarca de Faro – Instância Local de Loulé, com expressa renúncia a qualquer outro.

**Minuta de Contrato de Arrendamento Não Habitacional por  
Prazo Certo**

Feito em Quarteira, aos ----- do mês de Janeiro de 2017, em dois exemplares ficando um em poder de cada um dos Outorgantes .

A SENHORIA

Pela ARRENDATÁRIA

.....

.....



Proposta de Contrato do Serviço de Comunicações Eletrónicas | Serviços Empresariais Móveis, Fixos, M2M e Apps

10/4

*Ally*  
*Apêndice por*  
*Unicidade*  
*29 Dec 2016*

*[Signature]*  
*[Signature]*  
*Samir*

*[Signature]*

15 Preencher pela Vodafone

ID Proposta Simulador:	1254475	SFID/SubSFID:	11733000
ID Opty Siebel:		ID Entidade Vendedora:	M_RAVIRGINIA   Representante Empresarial

1 Dados Cliente (preenchimento obrigatório)

Titular:	JUNTA DE FREGUESIA DE QUARTEIRA		
Nº Fiscal:	501181788	Código CAE:	
Morada:	R VASCO GAMA 85 RC		
E-Mail:			
Código Postal:	8125 -	Localidade:	QUARTEIRA
Nº de Telefone:			

Declaro, nos termos do artigo nº 2 do Decreto-Lei 269/98, de 1 de Setembro, que me considero domiciliado, para efeitos de realização da citação ou da notificação, em caso de litígio, bem como para efeitos de faturação, no local acima indicado.

Responsável pelo Negócio - considera-se que este contacto vincula a empresa para decisões relacionadas com a Vodafone (preenchimento obrigatório)

Nome:			
Nº Fiscal:		C. Cidadão / BI / Passaporte:	
E-mail:			
Telemóvel:			

2 Produtos e Serviços

Condições Comerciais

Identificação	Subscrição			Compromissos Permanência (preencher apenas um tipo por conta)				
				Tipo PPMIN/PPFIX		Tipo CSMIN		Duração (meses)
				Nº de fidelizações (*)	V. M. A. p/ fidelização (s/IVA)	MÓVEL		
Conta Vodafone	Descrição	Qtd	V. M. R. unitário (s/IVA)	Consumo Mínimo Mensal da Conta (s/IVA)				
309805658	RED BIZ 1º Cartão	1	43,13 €	1	43,13€		24	
309805658	Light Rest. Cartões	5	22,98 €	5	17,24€		24	
309805658	Rest. Cartões	3	30,44 €	3	24,35€		24	
309805658	Aditivo part 6GB PT & roaming EU	1	21,90 €	1	21,9€		24	
309805658	BLM Total Pro (não publico)	1	34,66 €	1	26€		24	
Total Subscrito 305,91€				Total Contratado 250,26€				

V. M. R. = Valor Mensal de Referência da solução (sem qualquer desconto ou abatimento) e V. M. A. = Valor Mensal Acordado da solução (líquido de descontos)  
A tabela anterior resume as principais Condições Particulares (incluindo o tarifário em vigor, taxas, tarifas e períodos de utilização) constantes em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt) e/ou na proposta comercial com a referência indicada no topo desta proposta no campo "ID Proposta".  
(\*) Aplicável apenas aos Serviços Móveis. No caso dos planos partilhados, corresponde à quantidade de blocos fidelizados no plano. Nos restantes casos, corresponde à quantidade de vezes que o plano individual, aditivo ou valor por utilizador é fidelizado na conta correspondente.

Total de créditos decorrentes dos compromissos de permanência em serviços móveis especificados na tabela de condições comerciais.	Valor (s/IVA)
	942,89 €

Nos serviços Móveis, os créditos sobre a Vodafone decorrentes da fidelização, de Plano(s) de Tarifas ou de Aditivo(s) ou de valores de compromisso de consumo, podem ser utilizados em comunicações ou para acerto do valor a pagar na fatura de equipamento(s) durante o período contratualizado, não constituindo tal facto subsídio do equipamento. Total de créditos a aplicar nas comunicações móveis durante o período de vigência do presente contrato: 76,00 €  
A aplicação do valor remanescente será acordada posteriormente entre as partes.

3 Condições aplicáveis aos Compromissos de Permanência

- Como contrapartida das condições comerciais acordadas, as quais se encontram acima descritas, o Cliente compromete-se, nos termos previstos nas Condições Gerais do Serviço de Comunicações Eletrónicas, disponíveis em <http://downloads.vodafone.pt> (Formulário > Clientes Empresariais > Contrato Único) a manter em vigor e em seu nome a(s) conta(s) e as referidas condições, pelo período contratual mínimo indicado (duração do compromisso de permanência), quando aplicável, a contar da data de implementação das mesmas.
- As condições comerciais dos planos de tarifas (mensalidades, descontos e minutos incluídos) assim como valores de crédito, apenas são válidos e só podem ser utilizados durante a vigência do contrato, perdendo o Cliente o direito aos mesmos quando o contrato terminar ou se for cancelado.
- O período contratual mínimo indicado no ponto 1 ("compromisso de permanência") é exigido como contrapartida das condições comerciais do(s) tarifário(s) e/ou aditivo(s) subscrito(s) pelo Cliente, dos serviços comerciais e de apoio personalizados disponibilizados para o segmento empresarial.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

4. Em compromissos de permanência do tipo PPMIN/PPFIX, aplicam-se adicionalmente as seguintes condições:
- a. O signatário compromete-se, durante o período contratual mínimo, a assegurar mensalmente o montante que resultar da multiplicação do valor mensal acordado pelo nº de fidelizações (conforme consta na tabela Condições Comerciais supra identificada).
  - b. Se o tarifário subscrito for do tipo Vodafone Red, e no decurso do compromisso de permanência ocorrer alguma alteração para um plano que não seja deste tipo, a Vodafone poderá proceder à remoção de descontos nos restantes serviços que tenham planos Vodafone Red.
  - c. Caso, antes de decorrido o prazo referido no ponto 1, ocorra a cessação do Contrato ou desativação de qualquer uma das fidelizações acordadas, por facto imputável ao Cliente, o Cliente compromete-se a efetuar o pagamento imediato do valor mensal de referência vincendo, até ao termo do compromisso de permanência, por cada uma das fidelizações identificadas na tabela supra.
5. Em compromissos de permanência do tipo CSMIN, aplicam-se adicionalmente as seguintes condições:
- a. O signatário compromete-se a garantir mensalmente um consumo em comunicações móveis da(s) conta(s) constante(s) da tabela supra, não inferior ao consumo indicado na mesma a título de "Consumo Mínimo Mensal da Conta"
  - b. Uma conta pode ter associado mais do que um compromisso do tipo CSMIN. Mensalmente são somados todos os valores de CSMIN em vigor, para efeitos de análise de consumo mensal da conta.
  - c. A verificação do cumprimento das condições decorrentes do compromisso de consumo mínimo mensal, é efetuada pelo Cliente e com uma periodicidade trimestral, sendo apenas consideradas as contas que contêm pelo menos um compromisso do tipo CSMIN ativo, e com a mesma tipologia de análise. Caso não sejam cumpridos os valores dos consumos mínimos acordados, será efetuado um débito do diferencial na(s) conta(s) correspondente(s).
  - d. Caso, antes de decorrido o prazo referido no ponto 1, ocorra a cessação do Contrato por fato imputável ao Cliente, o Cliente compromete-se, relativamente a cada uma das contas supra identificadas, a efetuar o pagamento imediato do valor do(s) compromisso(s) consumo mensal mínimo vincendo(s) até ao termo do compromisso de permanência.
6. O presente documento, apresenta condições confidenciais sendo apenas eficaz quando devidamente preenchido e assinado pelo cliente, e após aceitação, ainda que tácita, pela Vodafone.

**Tratamento de Dados**

Em caso de não preenchimento, os seus dados serão utilizados para as finalidades descritas.

Opõe-se ao tratamento dos seus dados pessoais, pela Vodafone para envio de mensagens de marketing (SMS, MMS e correio eletrónico)? Sim  Não

Em caso de não preenchimento, os seus dados não serão utilizados para as finalidades descritas.

Opõe-se ao tratamento dos seus dados de tráfego\* e localização\* para a comercialização de produtos e serviços ou prestação de serviços de valor acrescentado? (\*informação detalhada nas Condições gerais do presente Contrato, cláusula M, ponto 9) pela Vodafone? Sim  Não  Pela Vodafone por terceiros Sim  Não

Opõe-se ao tratamento e à transmissão dos seus dados pessoais para o envio de mensagens de marketing (SMS, MMS e correio eletrónico) e telemarketing? Por empresas associadas ou em relação de grupo ou domínio com a Vodafone? Sim  Não  Por outros terceiros Sim  Não

Autoriza a divulgação do seu nome e nº de telefone nas listas de assinantes e no serviço informativo? (caso autorize, deve preencher a Folha de Configuração das Listas Telefónicas e Serviços Informativos) Pela Vodafone Sim  Não  Pela Vodafone por terceiros Sim  Não

Em caso de não preenchimento, será barrado aos serviços de audiotexto e aos serviços de valor acrescentado abaixo identificados. Assinale se autoriza o acesso a estes serviços

Serviço de Audiotexto  Serviço de Valor Acrescentado  62 (continuados)  69 (eróticos)

**4 Configuração da Fatura\***

Fatura Eletrónica (gratuita)  Fatura em Papel

Assinale o nível de detalhe pretendido:  Fatura resumida (1ª página + detalhe de encargos correntes)  
 Fatura detalhada (1ª página + detalhe de encargos correntes + detalhe de comunicação + custo aplicável na opção Fatura em Papel)

Ao assinalar a opção de fatura eletrónica, declaro que tomei conhecimento, entendo e aceito integralmente as condições de Adesão ao Serviço de Fatura Eletrónica e que pretendo que a fatura seja enviada para o endereço de correio eletrónico identificado como e-mail de faturação.

Caso não seja selecionada nenhuma das opções anteriores, a fatura será emitida resumida (1ª página e o detalhe de encargos correntes), em suporte papel, e enviada para a morada identificada acima (envio gratuito).

A Vodafone disponibilizará, independentemente da opção acima selecionada pelo Cliente, o detalhe de comunicações (em formato HTML) no My Vodafone (em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt)), sendo que o Cliente poderá, a todo o momento, inibir no My Vodafone (através do menu Últimas Comunicações; do menu Faturas/Detalhe da Fatura Comunicações, ou do menu Relatórios/Relatório de Comunicações) a visualização do detalhe de comunicações.

Nível de Privacidade:

Caso opte pela fatura detalhada pode definir se pretende ocultar os números de destino das suas comunicações de voz, SMS e MMS. Ao selecionar as opções abaixo, os últimos sete dígitos do número de destino surgem cifrados (ex: 91\*\*\*\*\*), na sua fatura e no My Vodafone, para todos os serviços de voz da conta. Nas chamadas recebidas em roaming, e salvo por razões de ordem técnica, o número chamador será sempre apresentado com os últimos três dígitos cifrados.

Ocultar detalhe comunicações nacionais  Ocultar detalhe comunicações internacionais  Ocultar detalhe comunicações roaming

No caso de não assinalar qualquer opção relativa ao nível de privacidade o detalhe de comunicações será emitido com a indicação do número chamado.

**5 Assinatura**

(preenchimento obrigatório)

Proponho à Vodafone a celebração de um Contrato de Prestação de Serviço de Comunicações Eletrónicas, com a duração assinalada no presente formulário, em conformidade com as Condições Gerais de prestação dos Serviços Empresariais Móveis, Fixos, M2M e Apps disponíveis em <http://downloads.vodafone.pt> (Formulário > Clientes Empresariais > Contrato Único) e das Condições Particulares (incluindo o tarifário em vigor, taxas, tarifas e períodos de utilização) em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt) e na proposta comercial com a referência indicada no topo desta proposta no campo "ID Proposta", entendo e aceito integralmente as referidas condições, as quais a meu pedido me foram  /não foram  (marcar a opção aplicável) entregues em suporte de papel no momento subscção deste Contrato.

Doc. Identificação (cartão do cidadão, BI ou passaporte)  Data:

Assinatura(s)  (Se o titular for uma Pessoa Coletiva, a presente proposta de prestação de serviços deve ser assinada por quem a vincula)

*Handwritten signature: Sónia do Santos Neves*

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

*Handwritten signatures and stamps in blue ink, including the Vodafone logo and a circular stamp.*

**Proposta de Contrato do Serviço de Comunicações Eletrónicas | Serviços Empresariais Móveis, Fixos, M2M e Apps**

Nº Pág. 1

(preencher pela Vodafone)

ID Proposta Simulador:		SFID/SubSFID:	11733000
ID Opty Siebel:		ID Entidade Vendedora:	M_RAVIRGINIA

**1. Dados do Cliente (preenchimento obrigatório)**

Titular:	JUNTA DE FREGUESIA DE QUARTEIRA		
Nº Fiscal:	501181768	Código CAE:	Código acesso Certidão Permanente
Morada:	R VASCO GAMA 85 RC		
E-Mail:			
Código Postal:	8125 -	Localidade:	QUARTEIRA Nº de Telefone:

Declaro, nos termos do artigo nº 2 do Decreto-Lei 269/98, de 1 de Setembro, que me considero domiciliado, para efeitos de realização da citação ou da notificação, em caso de litigação, bem como para efeitos de faturação, no local acima indicado.

Responsável pelo Negócio: considera-se que este contacto vincula a empresa por decisões relacionadas com a Vodafone (preenchimento obrigatório)

Nome:	Sónia Dallot		
Nº Fiscal:	C. Cidadão/ BI/ Passaporte:	Telemóvel:	
E-mail:			

**2. Produtos e Serviços (preenchimento obrigatório)**

Identificação	Subscrição			Compromissos Permanência (preencher apenas um tipo por conta)				
				Tipo PPMIN/PPFIX		Tipo CSMIN		Duração (meses)
				Nº de fidelizações (*)	V. M. A. p/ fidelização (s/ Iva)	MÓVEL		
Conta Vodafone	Descrição	Qtd	V. M. R. unitário (s/ Iva)			Consumo Mínimo Mensal da Conta (s/ Iva)		
	Internet Fixa Biz adesão conjunta	1	€ 18,47	1	€ 18,47		24	
	Voz Fixa Biz	1	€ 10,65	1	€ 10,65		24	
	Aditivo RM nacionais	1	€ 4,00	1	€ 4,00		24	
Total Subscrito € 39,28				Total Contratado € 33,12				

V. M. R. = Valor Mensal de Referência da solução (sem qualquer desconto ou abatimento) e V. M. A. = Valor Mensal Acordado da solução (líquido de descontos)  
 A tabela anterior resume as principais Condições Particulares (incluindo o tarifário em vigor, taxas, tarifas e períodos de utilização) constantes em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt) e/ou na proposta comercial com a referência indicada no topo desta proposta no campo "ID Proposta".  
 (\*) Aplicável apenas aos Serviços Móveis. No caso dos planos partilhados, corresponde à quantidade de blocos fidelizados no plano. Nos restantes casos, corresponde à q quantidade de vezes que o plano individual, aditivo ou valor por utilizador é fidelizado na conta correspondentemente.

Total de créditos decorrentes dos compromissos de permanência em serviços móveis especificados na tabela de condições comerciais.	Valor (s/IVA)
---	---------------

Nos serviços Móveis, os créditos sobre a Vodafone decorrentes da fidelização, de Plano(s) de Tarifas ou de Aditivo(s) ou de valores de compromisso de consumo, podem ser utilizados em comunicações ou para acerto do valor a pagar na fatura de equipamento(s) durante o período contratualizado, não constituindo tal facto subsídio do equipamento.  
 Total de créditos a aplicar nas comunicações móveis durante o período de vigência do presente contrato:  
 A aplicação do valor remanescente será acordada posteriormente entre as partes.

Informações Adicionais

Nº de Conta	Descrição

4. Condições aplicáveis aos Compromissos de Permanência

- Como contrapartida das condições comerciais acordadas, as quais se encontram acima descritas, o Cliente compromete-se, nos termos previstos nas Condições Gerais do Serviço de Comunicações Eletrónicas, disponíveis em <http://downloads.vodafone.pt/> (Formulário > Clientes Empresariais > Contrato Único) a manter em vigor e em seu nome, a(s) conta(s) e as referidas condições, pelo período contratual mínimo indicado (duração do compromisso de permanência), quando aplicável, a contar da data de implementação das mesmas.
- As condições comerciais dos planos de tarifas (mensalidades, descontos e minutos incluídos) assim como valores de crédito, apenas são válidos e só podem ser utilizados durante a vigência do contrato, perdendo o Cliente o direito aos mesmos quando o contrato terminar ou se for cancelado.
- O período contratual mínimo indicado no ponto 1 ("compromisso de permanência") é exigido como contrapartida das condições comerciais do(s) tarifário(s) e/ou aditivo(s) subscrito(s) pelo Cliente, dos serviços comerciais e de apoio personalizados disponibilizados para o segmento empresarial.
- Em compromissos de permanência do tipo PPMIN/PPFIX, aplicam-se adicionalmente as seguintes condições:
  - O signatário compromete-se, durante o período contratual mínimo, a assegurar mensalmente o montante que resultar da multiplicação do valor mensal acordado pelo nº de fidelizações (conforme consta na tabela Condições Comerciais supra identificada).
  - Se o tarifário subscrito for do tipo Vodafone Red, e no decurso do compromisso de permanência ocorrer alguma alteração para um plano que não seja deste tipo, a Vodafone poderá proceder à remoção de descontos nos restantes serviços que tenham planos Vodafone Red.
  - Caso, antes de decorrido o prazo referido no ponto 1, ocorra a cessação do Contrato ou desativação de qualquer uma das fidelizações acordadas, por facto imputável ao Cliente, o Cliente compromete-se a efetuar o pagamento imediato do valor mensal de referência vincendo, até ao termo do compromisso de permanência, por cada uma das fidelizações identificadas na tabela supra.
- Em compromissos de permanência do tipo CSMIN, aplicam-se adicionalmente as seguintes condições:
  - O signatário compromete-se a garantir mensalmente um consumo em comunicações móveis da(s) conta(s) constante(s) da tabela supra, não inferior ao consumo indicado na mesma a título de "Consumo Mínimo Mensal da Conta".
  - Uma conta pode ter associado mais do que um compromisso do tipo CSMIN. Mensalmente são somados todos os valores de CSMIN em vigor, para efeitos de análise de consumo mensal da conta.
  - A verificação do cumprimento das condições decorrentes do compromisso de consumo mínimo mensal é efetuada pelo Cliente e com uma periodicidade trimestral, sendo apenas consideradas as contas que contêm pelo menos um compromisso do tipo CSMIN ativo, e com a mesma tipologia de análise. Caso não sejam cumpridos os valores dos consumos mínimos acordados, será efetuado um débito do diferencial na(s) conta(s) correspondent e(s).
  - Caso, antes de decorrido o prazo referido no ponto 1, ocorra a cessação do Contrato por facto imputável ao Cliente, o Cliente compromete-se, relativamente a cada uma das contas supra identificadas, a efetuar o pagamento imediato do valor do(s) consumo mensal mínimo vincendo(s) até ao termo do compromisso de permanência.
- O presente documento, apresenta condições confidenciais sendo apenas eficaz quando devidamente preenchido e assinado pelo cliente, e após aceitação, ainda que tácita, pela Vodafone.

Tratamento de Dados

Em caso de não preenchimento, os seus dados serão utilizados para as finalidades descritas.  
Opõe-se ao tratamento dos seus dados pessoais, pela Vodafone para envio de mensagens de marketing (SMS, MMS e correio eletrónico)? Sim  Não   
Em caso de não preenchimento, os seus dados não serão utilizados para as finalidades descritas.  
Opõe-se ao tratamento dos seus dados de "tráfego" e "localização" para a comercialização de produtos e serviços ou pr. estação de serviços de valor acrescentado? (informação detalhada nas Condições gerais do presente Contrato, cláusula M, ponto 9) pela Vodafone? Sim  Não  Pela Vodafone por terceiros Sim  Não   
Opõe-se ao tratamento e à transmissão dos seus dados pessoais para o envio de mensagens de marketing (SMS, MMS e correio eletrónico) e telemarketing? Por empresas associadas ou em relação de grupo ou domínio com a Vodafone? Sim  Não  Por outros terceiros Sim  Não   
Autoriza a divulgação do seu nome e nº de telefone nas listas de assinantes e no serviço informativo? (caso autorize, deve preencher a Folha de Configuração das Listas Telefónicas e Serviços Informativos) Pela Vodafone Sim  Não  Pela Vodafone por terceiros Sim  Não   
Em caso de não preenchimento, será barrado aos serviços de audiotexto e aos serviços de valor acrescentado abaixo identificados. Assinale se autoriza o acesso a estes serviços:  
Serviço de Audiotexto  Serviço de Valor Acrescentado  62 (continuados)  69 (eróticos)

5. Configuração da Fatura

Fatura Eletrónica (gratuita)  Fatura em Papel   
Assinale o nível de detalhe pretendido:  Fatura resumida (1ª página + detalhe de encargos correntes)  
 Fatura detalhada (1ª página + detalhe de encargos correntes + detalhe de comunicação + custo aplicável na opção Fatura em Papel)  
Ao assinalar a opção de fatura eletrónica, declaro que tomei conhecimento, entendo e aceito integralmente as condições de Ade. são ao Serviço de Fatura Eletrónica e que pretendo que a fatura seja enviada para o endereço de correio eletrónico identificado como e-mail de faturação.  
Caso não seja selecionada nenhuma das opções anteriores, a fatura será emitida resumida (1ª página e o detalhe de encargos correntes), em suporte papel, e enviada para a morada identificada acima (envio gratuito).  
A Vodafone disponibilizará, independentemente da opção acima selecionada pelo Cliente, o detalhe de comunicações (em formato HTML) no My Vodafone (em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt)), sendo que o Cliente poderá, a todo o momento, inibir no My Vodafone (através do menu Últimas Comunicações; do menu Faturas/Detalhe da Fatura Comunicações; ou do menu Relatórios/Relatório de Comunicações) a visualização do detalhe de comunicações.  
Nível de Privacidade:  
Caso opte pela fatura detalhada pode definir se pretende ocultar os números de destino das suas comunicações de voz, SMS e MMS. Ao selecionar as opções abaixo, os últimos sete dígitos do número de destino surgem cifrados (ex: 91\*\*\*\*\*) na sua fatura e no My Vodafone, para todos os serviços de voz da conta. Nas chamadas recebidas em roaming, e salvo por razões de ordem técnica, o número chamador será sempre apresentado com os últimos três dígitos cifrados.  
Ocultar detalhe comunicações nacionais  Ocultar detalhe comunicações internacionais  Ocultar detalhe comunicações roaming   
No caso de não assinalar qualquer opção relativa ao nível de privacidade o detalhe de comunicações será emitido com a indicação do número chamado.

6. Assinatura

(preenchimento obrigatório)


Proponho à Vodafone a celebração de um Contrato de Prestação de Serviço de Comunicações Eletrónicas, com a duração assinalada no presente formulário, em conformidade com as Condições Gerais de prestação dos Serviços Empresariais Móveis, Fixos, M2M e Apps disponíveis em <http://downloads.vodafone.pt/> (Formulário > Clientes Empresariais > Contrato Único) e das Condições Particulares (incluindo o tarifário em vigor, taxas, tarifas e períodos de utilização) em [www.vodafone.pt](http://www.vodafone.pt) e na proposta comercial com a referência indicada no topo desta proposta no campo "ID Proposta", entendo e aceito integralmente as referidas condições, as quais a meu pedido me foram  não foram  (marcar a opção aplicável) entregues em suporte de papel no momento subscção deste Contrato.

Doc. identificação:  
(cartão do cidadão, BI ou  
passaporte)

Data:

Assinatura(s):

(Se o titular for uma Pessoa Coletiva, a presente proposta de prestação de serviços deve ser assinada por quem a vincula)



Sónia do Santos Neves

Alteração do Contrato de Prestação de Serviços e Comunicações Electrónicas

**PREENCHER O CAMPO IDENTIFICAÇÃO, ASSINATURA E O(S) CAMPO(S) A ALTERAR**



Identificação – preenchimento obrigatório

Nº Telemóvel: 919991006

Nº de Conta Vodafone: 310270751

NIF: 501181768

Nome do Cliente: JUNTA DE FREGUESIA DE QUARTEIRA

Alteração da Morada de Facturação – é necessário o envio de cópia de comprovativo de morada (emissão inferior a 3 meses) ou carta de condução

Nova Morada:

Localidade:

Código Postal:

Alteração do Número de Contribuinte – é necessário o envio de cópia do novo cartão de contribuinte

Nº de Contribuinte Antigo:

Nº de Contribuinte Novo:

Alteração do Titular

Para a alteração do Titular do Contrato o antigo Titular tem de proceder à desactivação definitiva (motivo: alteração de Titular) e o novo Titular tem de preencher um novo Contrato de Prestação de Serviços e Comunicações Electrónicas acompanhado pelos documentos devidos.

Alteração do Número de Telefone

Nº de Telefone Antigo:

Nº de Telefone Novo:

Nº de Telefone Antigo:

Nº de Telefone Novo:

Nº de Telefone Antigo:

Nº de Telefone Novo:

Alteração do Cartão SIM

Nº de Cartão SIM Antigo:

Nº de Cartão SIM Novo:

Nº de Cartão SIM Antigo:

Nº de Cartão SIM Novo:

Nº de Cartão SIM Antigo:

Nº de Cartão SIM Novo:

Alteração da Apresentação da Factura

Factura Detalhada

Factura Agregada

Alteração do Plano de Tarifas

Novo Plano de Tarifas:

Desactivação/Reactivação do Serviço Vodafone

Desactivação Temporária

Motivo:

Desactivação Definitiva

Motivo: Alteração de conta

Reactivação

Alteração dos Serviços Suplementares Subscritos

Activar  Desactivar

Serviço:

Activar  Desactivar

Serviço:

Activar  Desactivar

Serviço:

Activar  Desactivar

Serviço:

Alteração da Forma de Pagamento

Débito em Conta (obriga ao preenchimento do campo abaixo)

Outra

<b>NIB</b>	Tem o conhecimento que até à comunicação pela Vodafone da entrada em vigor da cobrança por Débito Directo, as facturas que forem apresentadas serão pagas por cheque ou dinheiro, numa das Lojas Vodafone, via Multibanco, TeleMultibanco ou por qualquer outro meio à disposição. Caso não preencha o NIB, significa que optou por outro tipo de pagamento (Lojas Vodafone, via Multibanco, TeleMultibanco ou por qualquer outro meio à disposição)
------------	---

Assinatura – preenchimento obrigatório

Conforme o Contrato de Prestação de Serviços e Comunicações Electrónicas

Data de Assinatura:      Data efectiva:

X

Identificação: RUI VIRGÍNIA	SFID: 11733000	Sub-SFID:
-----------------------------	----------------	-----------



Este relatório visa informar das principais atividades realizadas na freguesia de Quarteira no período de 21 de Setembro a 20 de Dezembro de 2016, conforme disposto na alínea e) do n.º 2 do art. 9º da Lei 75/2013 de 12/09.

### **1. Gestão e implementação da Identidade Corporativa**

#### **Implementação da nova identidade corporativa para a Junta de Freguesia:**

- Reorganização da Comunicação Interna – gestão e divulgação do *software* informático de gestão de reclamações e pedidos dos fregueses – “A Minha Rua”;
- Implementação de minutas de atestados e formulários com a nova imagem;
- Implementação da nova imagem corporativa em viaturas da Freguesia de Quarteira.
- Gestão de comunicação do facebook, website e textos e imagens para próxima edição do Boletim Informativo.

### **2. Academia do Saber**

As atividades da Academia do Saber tiveram início no dia 10 de Outubro. Contabiliza 164 alunos inscritos.

Em colaboração com o Centro de Apoio à Criança foi possível introduzir no programa as aulas de Música, que incluem canto e instrumentos como cavaquinho e guitarra.

As aulas de Yoga também têm continuidade, uma vez que a CML colabora com a cedência do Auditório todas as segundas feiras de manhã.

A aula de informática conta com a colaboração de nova formadora: Sandra Félix, que dirige este módulo com duas turmas de 15 alunos cada, nas manhãs de sexta-feira.

Foram criados cartões personalizados que incluem número de aluno e fotografia. Também os formadores receberam cartões nos mesmos moldes.

A página de Facebook da Academia do Saber conta com 523 gostos (ao dia 19 de Novembro).

O período de férias da Academia do Saber compreende-se entre 16 de Dezembro de 2016 e 9 de Janeiro de 2017, dia em que se retoma as atividades.

### **3. Apoio Social**

No dia-a-dia, o gabinete de apoio Social da JFQ é responsável pelo tratamento dos seguintes assuntos:

- Abertura de processos para Regulamento de Apoio Social, que consiste na elegibilidade para atribuição de apoios pontuais, como seja o pagamento da renda, luz, gás e medicação para doença crónica.
- Visitas domiciliárias integradas.



- Reuniões e visitas articuladas com as várias entidades de cariz social, nomeadamente DISV, Segurança Social, Fundação António Aleixo e Centro Paroquial de Quarteira.
- Apoio contínuo nos projetos de vida de pessoas carenciadas, ajuda na procura de emprego, encaminhamento para apoio psicológico e estrutural.

O grupo de trabalho Comissão Social de Freguesia continua a reunir a cada última terça-feira do mês. O trabalho de gabinete mantém-se, com atendimentos terças e quintas.

Foi criada uma equipa de intervenção de rua no sentido de identificar, sinalizar e intervir nas situações de Sem-abrigo. Esta é constituída pela JFQ, DISV-CML, Centro Paroquial/Refeitório Social e MAPS. No entanto, os trabalhos foram interrompidos neste período por falta de recursos e volume de trabalho acentuado, retomando no início do ano com saídas mensais da equipa.

Continua a colaboração entre a JFQ e a DECO, no que se refere a organização de sessões de esclarecimento ao público. No passado dia 18 (Outubro), a JFQ em parceria com a DECO, Associação *In Loco* e Supermercados *Jaffers* organizou e apresentou uma sessão de esclarecimentos e demonstração de *showcooking* sob o tema "Zero Desperdício na Cozinha". Esta sessão inseriu-se no conjunto de sessões em colaboração entre estas entidades. Até o mês de Dezembro realizaram-se as seguintes no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira: 04/11/2016 às 15h Gestão de orçamento Familiar, O essencial sobre economia pessoal; 25/11/2016 15h Compras Inteligentes; 07/12/2016 às 10h30 Energia Fantasma, Emagreça a sua fatura de energia.

Continua a parceria no Projeto Mud@ki, com reuniões mensais em Almancil.

A Junta de Freguesia associou-se à Associação de Doentes Oncológicos do IPO por forma a criar um núcleo de apoio a estes doentes e suas famílias. A Junta de Freguesia colabora com empréstimo de espaço para o efeito e todo o acompanhamento necessário à implementação e continuidade do projeto. A sala está pronta e o Protocolo já foi assinado entre as entidades.

Está a ser preparado o Protocolo de colaboração entre JFA e Rotary Club de Loulé no sentido de renovar a Bolsa de Saúde já existente entre as duas entidades, que tem como fim proporcionar serviços de dentista e oculista às pessoas mais carenciadas residentes em Quarteira.

No dia 19 de Novembro a Junta de Freguesia, em colaboração com os Lions procedeu à entrega de 23 cabazes de Natal a utentes referenciados e acompanhados pela primeira entidade.

#### 4. Cemitério

Para manter o regular funcionamento do cemitério foram executados os seguintes trabalhos:

- Reparação de pavimentos pedonais em calçada;
- Abertura e tapamento de covas;



- Limpeza, remoção e corte de ervas;
- Inumações e exumações.

### 5. Paisagismo

#### Manutenção do Cemitério de Quarteira:

- Remoção de material vegetal infestante, através da aplicação de herbicida e posterior remoção manual; Monda química e manual de infestantes, incluindo remoção de resíduos a vazadouro e todos os trabalhos e materiais complementares;
- Podas severas nos Crisântemos (*chrysanthemum*), capins (*pennisetum*) na Salvia (*salvia officinalis*) e podas normais nas Bouganvilleas (*bougainvillea glabra*);
- Limpeza de canteiros e áreas de circulação;
- Preparação para o dia de finados, com a limpeza aprofundada do cemitério e aplicação de 150 vasos adicionais de crisântemos (*chrysanthemum*)

#### Manutenção da CHECUL:

- Limpeza de folhas e tronco de palmeiras, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares, em exemplares de *Washingtonia sp.*
- Poda de vegetação arbustiva junto a vedações e canteiros de forma a melhorar a circulação pedonal e viária, transporte de resíduos a vazadouro e todos os trabalhos e materiais complementares;
- Limpeza de todo o lote do grupo desportivo da CHECUL;
- Abate de um Choupo morto (*populus nigra*) na rua do por do Sol;
- Abate de uma Armagoseira (*melia azedarach*) na via paralela à rua do Por do Sol;
- Limpeza de um grande exemplar de Tipuana tipu na via paralela à rua do Por do Sol;
- Limpeza de diversos canteiros e outros trabalhos pontuais;

#### Trabalhos de manutenção do parque de Caravanas nascente:

- Corte de vegetação infestante com recurso a roçadoras ao longo do perímetro do parque, e abate e remoção de invasoras (*Acacia sp.* e *arundo donax*), incluindo recolha de resíduos para vazadouro autorizado, e todos os materiais e trabalhos complementares.
- Endireitamento e tutoramento de árvores tombadas (*cupressus sempervirens*)

#### Trabalhos de manutenção no largo em frente à Farmácia Miguel Calçada:

- Limpeza de diversos exemplares de tipuana tipu.

#### Coordenação de trabalhos de manutenção de espaços diversos:



- Manutenção da cortina arbórea junto ao edifício da Docapesca;
- Desbaste de ninho de Cegonha na torre da Igreja de Nossa senhora da Conceição;
- Manutenção dos canteiros da Rua Vasco da Gama.

### 6. Obras

Foram executadas diversas obras de manutenção e de remodelação por toda a área da Freguesia de Quarteira, nomeadamente:

- Execução da remodelação geral do armazém do Carnaval;
- Tapamento de buracos nas estradas e nos passeios em calçada e lajetas;
- Limpeza e manutenção do armazém;
- Limpeza de entulho, lixo e remoção de móveis deteriorados no âmbito da ação social;
- Substituição de fechaduras;
- Colocação de faixas publicitárias dos mercados;
- Recolocação de pilaretes;
- Tapamento de buracos nas calçadas, incluindo a colocação de anti-derrapante;
- Reparação, limpeza e rejuntamento de calçadas e lancis;
- Tapamento de buracos nas ruas e estradas;
- Colocação e remoção de sinalização junto dos mercados de rua semanais e mensais;
- Transporte para compras de diversos materiais;
- Colocação e reparação de sinais de trânsito;
- Recolha de terras, entulho e lixo;
- Reparação de caldeiras de árvores;
- Fixação de tampas de esgoto, pluviais e grelhas de sumidouros;
- Tapamento provisório de buracos devido a tampas partidas no pavimento;
- Reparação de mobiliário urbano;
- Manutenção e organização do armazém e ferramentas;
- Reparação de caleiras;
- Sinalização urgente de buracos na via pública, nomeadamente em tampas de infraestruturas, aviso às respetivas entidades gestoras das redes;
- Reparações de canalizações e eletricidade nas instalações da Junta de Freguesia, incluindo mercados, cemitério e armazém;
- Limpeza geral do interior do edifício para a Academia do Saber;
- Pintura de placas toponímicas;
- Colocação de placas toponímicas em mármore nos locais indicados, execução de muretes, após a definição dos nomes das ruas em conjunto com a Câmara Municipal de Loulé;



- Reparções diversas nos mercados, nomeadamente portas, redes de águas, esgotos, elétrica, coberturas;
- Fiscalização de empreitadas.
- 

### 7. Obras – Escolas e Jardins de infância

No âmbito da manutenção do edificado escolar e dos respetivos equipamentos, foram executadas diversas obras e trabalhos de manutenção que enumeramos de seguida:

- Reparções gerais nas Escolas e Jardins de Infância; reparações em:
- Portas, incluindo o envernizamento;
- Rede de esgotos;
- Vedações;
- Execução e reparação de caixas de visita de esgotos;
- Reparções elétricas diversas;
- Instalação de estores,

Manutenção regular nas escolas do 1.º ciclo e Jardins de Infância:

- Reparação nas Instalações Sanitárias de autoclismos, esgotos, torneiras, substituição de lâmpadas, reparação de iluminação e tomadas, reparação e afinação de portas, fechaduras, portões e janelas, reparação de paredes, reparação de estores e mobiliário. Manutenção pontual da vegetação. Colocação de painéis, reparações nos pavimentos exteriores e interiores; proteções várias.

### 8. Serviços de apoio

- Preparação de procedimentos administrativos para aquisição de bens, serviços e empreitadas;
- Realização de funerais, abertura e tapamento de sepulturas e limpeza do cemitério;
- Levantamento topográfico de arruamentos para execução de novos pavimentos em Quarteira;
- Limpezas gerais e remoção de monos na via pública;
- Transporte de mobiliário no âmbito da ação social.

### 9. Gestão da frota automóvel

- Controlo de quilómetros;
- Controlo e marcação de revisões;
- Controlo e marcação de inspeções;
- Reparções e manutenção geral na frota automóvel;



## 10. Gestão dos mercados e praças locais

### Mercado do Peixe:

- Verificação diária de ocorrências;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações: Novas portas, manutenção de inseto caçadores, novas torneiras, etc.

### Mercado da Fruta:

- Verificação diária de ocorrências;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações: Novas portas, rampa de acesso a utentes com mobilidade reduzida, manutenção de inseto caçadores e ventoinhas, limpeza da zona de depósito na parte traseira do mercado, etc.

### Mercado da roupa:

- Admissão de comerciantes e verificação de cartões de comerciante;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Controlo de ocupação indevida de locais de venda com a GNR;
- Cobrança de mensalidades;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações.

### Parque de Caravanas:

- Resolução de diversas solicitações por parte dos utentes;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações.

### Feira das Velharias:

- Admissão de comerciantes e sua devida distribuição pela área de venda definida;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Controlo de ocupação indevida de locais de venda;
- Cobrança de mensalidades;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações (limpezas).

## 11. Gestão de eventos socioculturais e desportivos

Em prol das aspirações e necessidades da comunidade, a Junta de Freguesia de Quarteira tem organizado e apoiado eventos de teor sociocultural ou desportivo que muito têm contribuído para o bem-estar geral da população. Igualmente relevante é o contributo que